ANO VI N. 290
RIO DE JANEIRO, 16 DE SETEMBRO DE 1931
Preço para todo o Brasil 1$000

Celso Montenegro

# CINEARTE

Wynne Gibson
CINEARTE

*Pequenas que veremos em "Palmy Days" da United Artists.*

CINEARTE



NAS recentes reuniões da Fox-Film, em New York, em que foi substituido quasi por inteiro o conselho de direcção, neste incluindo o seu presidente, William Fox, appareceu a declaração de que actualmente os negocios de Films com os mercados estrangeiros representam 33 por cento da massa total do movimento financeiro que attingiu 102 milhões de dollars.

Essa declaração para nós é preciosa por isso que significa o augmento da importancia, outr'ora quasi insignificativa, que os mercados estranhos passam a representar para a economia dos grandes productores *yankees*.

A Cinematographia norte-americana sempre lutou com grande vantagem, insuperavel vantagem, com os seus concurrentes, porque dispunha do maior mercado interno do planeta. Esse mercado continua a ser grande ainda, mas a proporção já não é tão grande como outr'ora. Dantes a exportação era pelo productor *yankee* encarada quasi com displicencia. O mercado interno resgatava o Film e cobria todas as despezas.

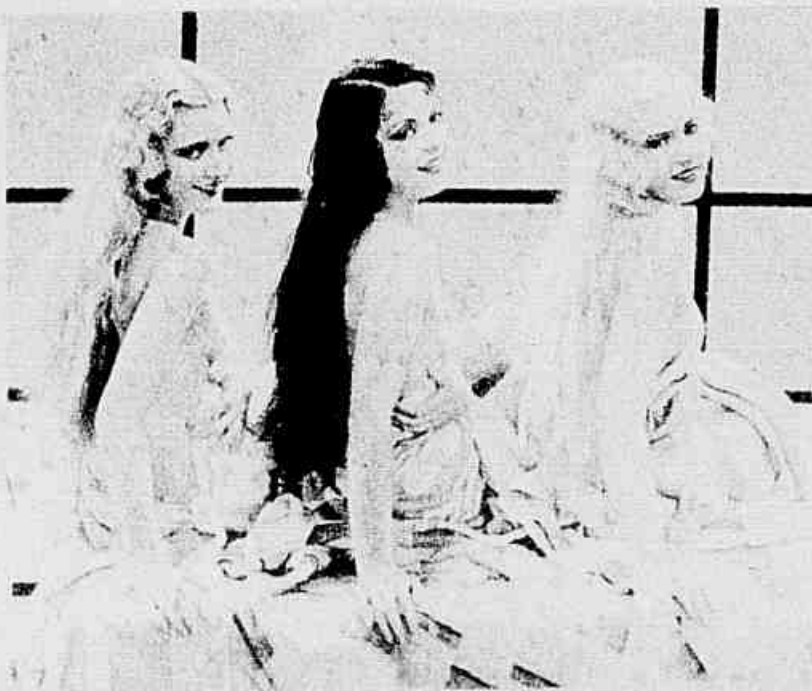
Os outros representavam o lucro minimo, quasi insignificante.

Raras as empresas que estabeleciam agencias em outros paizes.

A situação foi pouco a pouco soffrendo alterações.

Já agora representa a contribuição estrangeira um terço dos negocios.

Ha de necessariamente augmentar.

E é mistér notar que as empresas que confessam esse augmento são justamente aquellas que além de productoras são tambem exhibidoras, isto é, proprietarias ou arrendatarias de salões de exhibição, aos lucros da industria unindo os do commercio Cinematographico, tirando do Film assim, directamente, todos os lucros que elle possa proporcionar.

Esse augmento de valor dos mercados estrangeiros para o industrial *yankee* ha de obrigal-o a encarar com mais cuidado os gostos, as inclinações, as tendencias de cada um delles para conseguir a sua conservação.

A interrupção outr'ora dos negocios com um mercado como o Rio de Janeiro era nada na economia de uma empresa.

Veja-se por exemplo o que succedeu com os Films da Metro que passaram entre nós durante dois annos e depois desappareceram, só volvendo depois do consorcio Metro Goldwyn.

Houvesse interesse e certo elles jamais teriam interrompido a remessa, senão para o importador A, ao menos para o B, ou o C.

A United Artists quanto tempo produziu sem cuidar do Brasil.

Quando para aqui veiu, tinha já um grande "stock" de Films que só conheciamos de outiva ou em *contratypos* dos piratas da Cinematographia.

Essa modificação anunciada, pois, só póde ser de vantagem para os mercados como o nosso que em tudo dependem dos grandes productores.

# Cinema do Brasil

*A Alpha Film de S. Paulo vae apresentar duas producções: "Humilhação", com Ronalda de Alencar, Celia Reynalds e Arnaldo Conde. E "Sacrificio Supremo", com Ronaldo Alencar tambem e Liliam Rubens que está nestas photographias*

*Reid Valentino e Irene Rudner*

*Taciana Rey, Milton Marinho e Olga Breno*

*Maximo Serrano agora é commerciante, mas não deixou o Cinema.*

# Ganga Bruta

Terceira producçao

da

CINÉDIA

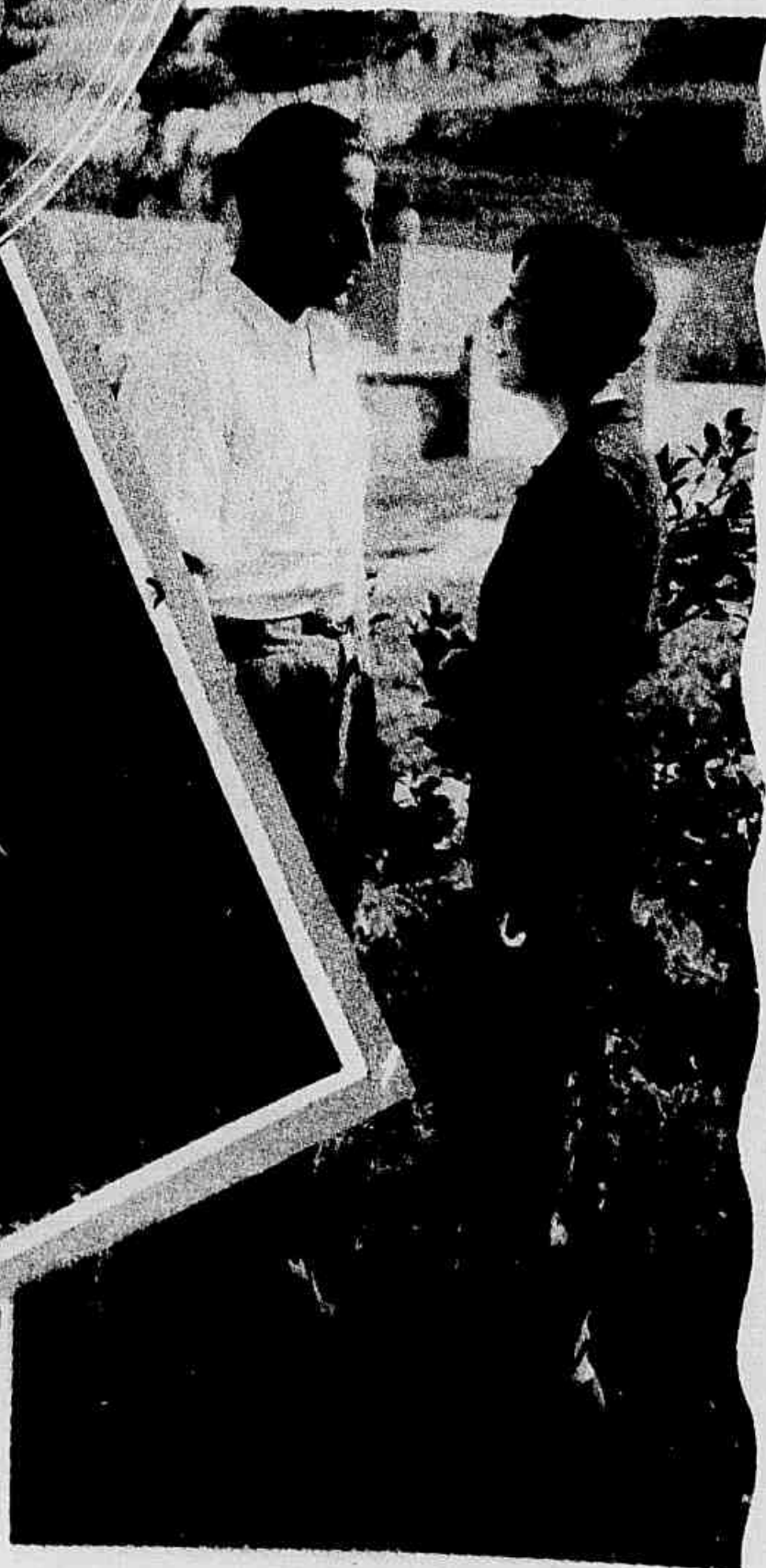
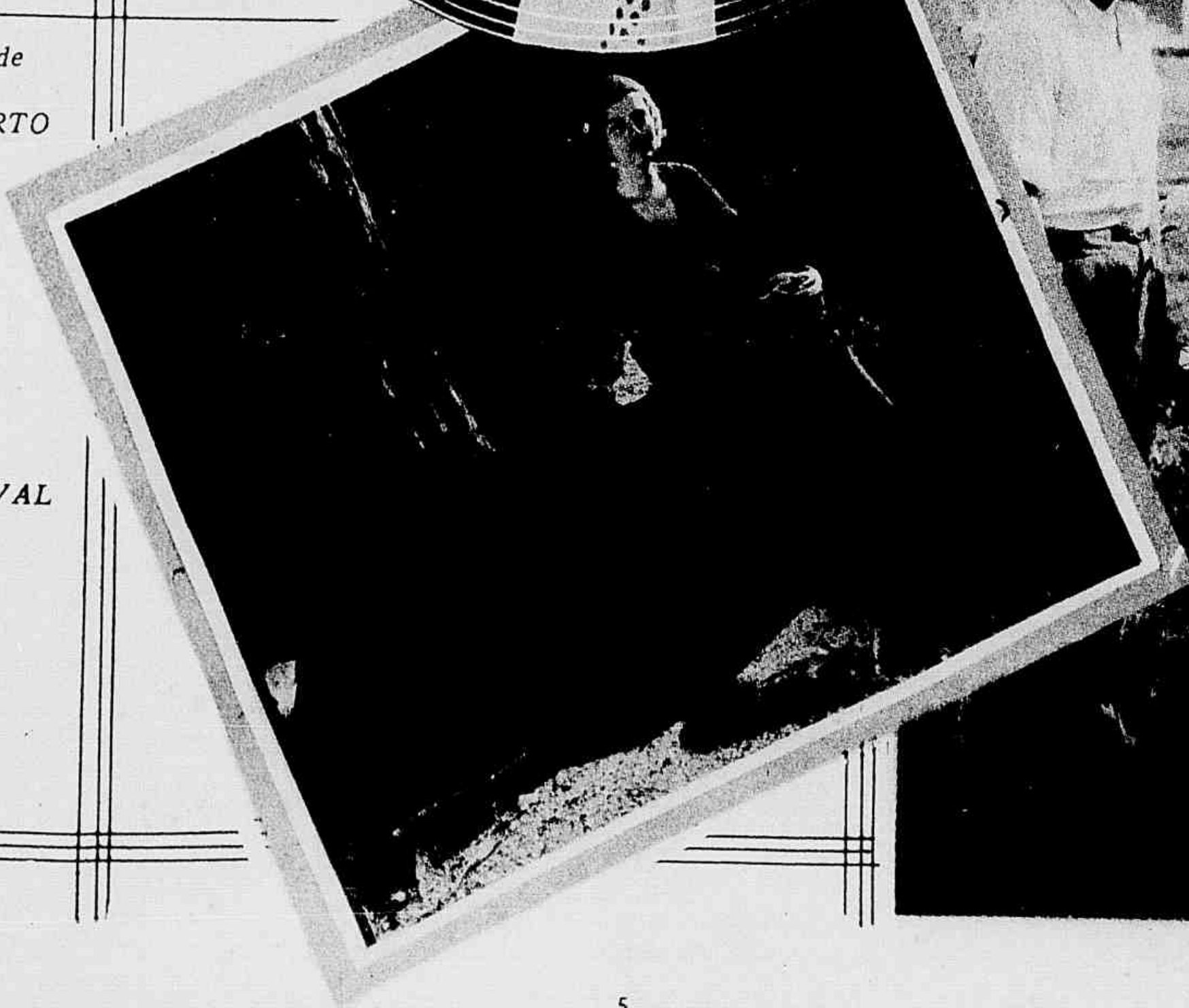
*Direcção de*

*HUMBERTO MAURO*

*LU MARIVAL*

*DURVAL BELINI*

*RUTH GENTIL.*

# O meu colega Rodolpho Mayer

(De **CELSO MONTENEGRO**, especial para **CINEARTE**).

(Celso Montenegro foi uma das principapaes figuras masculinas de **A Escrava Isaura.** O seu papel de Leoncio foi um dos motivos de agrado do Film. **Labios sem beijos** apresentou-o, em seguida, num papel de cooperação, apenas. De **Mulher**... elle é o galã e será uma das revelações. Ultimamente esteve elle em S. Paulo em visita aos seus. **CINEARTE** pediu-lhe algumas impressões. Os que já o conhecem como artista de Cinema, esplendido que é, vão agora conhecel-o como jornalista. Elle entrevistou Rodolpho Mayer.)

* * *

Sabbado... Dia em que se enche o triangulo fazem os rapazes agruppamentos á porta do Fazoli, Bar Viaducto ou Brasserie á cata de emoções e... loiras ou morenas, perfeitamente... Chuvoso. Aliás S. Paulo parece-me sempre chuvoso, sempre triste e sempre curioso como uma mulher de romance que termina mal... Como eu gosto de S. Paulo e com que volupia eu disfrutava aquelles momentos vagos que o relogio devorava para desespero meu... Sim! Era o meu ultimo dia em S. Paulo. A's vinte embarcaria para o Rio, de volta para a **Cinédia** e para conclusão do meu trabalho hoje prompto em **MULHER**..., o meu film.

Foi nesse dia que me esqueci do **footing** e fui cumprir o dever que assumira com **CINEARTE.**

Foi então que me lembrei do meu collega Rodolpho Mayer, um dos figurantes de **A Escrava Isaura**, duplamente collega meu, portanto, pois já haviamos figurado juntos num film, e que, hoje, tem uma evidencia muito maior no ambiente de Cinema Brasileiro e paulista em especial, do quel elle é primeiro galã, ao lado de Ronald Alencar, outro bom elemento, sem duvida. Além disso Rodolpho havia figurado com successo em **Mysterio do Dominó Preto**, com unanimes elogios de sua directora e dos seus collegas e, recentemente, era a principal figura masculina de **Casa de Caboclo** na qual tem o papel de **Zé Gazela.**

Era escasso o meu tempo. A's doze e pouco minutos sahiria da Companhia Telephonica, onde trabalha e se não o apanhasse a semana ingleza cortar-me-ia as vasas para vel-o. Não sabia onde morava, pois era outro o endereço, segundo me haviam informado e eu o perdera. Apanhei o primeiro **taxi** e, num minuto, mais ou menos, cruzei o viaducto do chá e puz-me deante do predio da telephonica. Minutos depois inicia-se a sahida.

— Olha o Celso Montenegro!

— Olha aquelle moço da **Escrava Isaura!**

E nas phrases das telephonistas que passavam, verdadeiros peccados de photogenia dentro das canceiras do dia ganho, notava eu, satisfeito, o prestigio que já tem hoje o Cinema do Brasil... Antigamente... Hoje já nos conhecem, dão-nos importancia e não nos votam, apesar de certas restricções naturaes á indole ainda algo provinciana da nossa educação, o despreso que antigamente votavam a todo e qualquer **artista**, termo execravel...

Pouco depois chegava o meu amigo Rodolpho Mayer. Abraços, phrases convencionaes e, afinal, a pergunta esperada.

— Então, Celso o que ha?

— Eu queria uma entrevista sua...

— Entrevista?...

E riu-se. Elle sempre me conheceu pelo aspecto alegre da minha alma e pelas brincadeiras nossas nos intervallos das Filmagens de **A Escrava Isaura.** Naturalmente pensou que fosse **mais uma** dellas...

— Não se ria, Rodolpho. E é para CINEARTE!

— Ora, deixe-se disso...

Aqui entra um trecho de modestia dispensavel porque todos dizem a mesma cousa e, sendo palavras conhecidas, excuso-me transcrevel-as...

— Mas é o que é preciso, Rodolpho, a menos que você ache que isso não lhe fique bem e não queira...

— Não é isso, Celso, mas estranhei, sinceramente, receber a visita de um galã importante como você é agora, a pedir-me uma entrevista....

— E' para você ver...

— Bem, tel-a-á. Mas... com uma condição.

— Qual? Tornar a vestir aquella casaca de **A Escrava Isaura,** para dar côr local?

Rimo-nos com a recordação e elle emendou.

— Não. Ir almoçar commigo.

— Só isso? Pois não!

Intimamente eu me ri. Era o typo da condição facil de **digerir**...

Augmentou o chuvisco e nós apanhamos modestamente um **Barra Funda** que passava, apesar de ser numero 13 e fomo-nos para o almoço e para a entrevista.

Minutos depois cumprimentava eu a **nossa** mãe. Sim, **nossa** e explico. Em **A Escrava Isaura** ella figurou, apaixonada pelo Cinema, como é, e teve o papel de minha mãe. Eis porque digo **nossa.** Quando nos sentamos á mesa, onde o nosso bonito feijãozinho fumegava, esse prato que os **menus** de casaca rejeitam com careta de mau tom, rememoramos, nos intervallos de bocca vazia, as peripecias nossas durante as Filmagens que tivemos no Studio da rua Conselheiro Brotéro e nas quaes figurara eu jogando **xodrez** com Rodolpho. Desde ahi vem o seu grande enthusiasmo por Cinema, tanto maior quanto mais intensa é a animação que lhe dá sua propria mãe, em outros casos justamente o impecilho para os ideaes dos filhos.

Faz gosto ver a ambos. Que harmonia de pontos de vista, que gentileza no trato, que carinhoso amor une aquelles corações de mãe e filho. E' qualquer cousa suave e tão mutua como jamais vi e senti. Talvez por terem as mesmas almas de artistas, querem-se mais interessantemente do que o commum dos filhos e mães.

Depois dos nossos classicos e infaliveis charutos, mais alguma prosa e um elogio ao tempero, mais envaidecedor para a cozinheira do que para a dona da casa, com certeza, retiramo-nos e fomos, já que elle estava de folga para o resto do dia, salvo pela **semana ingleza,** para os **Laboratorios Capitol,** de onde está a sahir **Casa de Caboclo,** o mais recente trabalho de Rodolpho e o qual foi dirigido por Augusto Campos, outro elemento meu ex-collega de **A Escrava Isaura,** para o qual, por simples ideal, fez esse bom elemento um simples e pequenino papel, tambem.

Ali a acolhida que me dispensaram foi a mais regia possivel. Mostraram-me todos os deppartamentos do mesmo, apresentaram-me aos elementos que ainda não conhecia e todos perguntaram, interessados pela **Cinédia** e por **Mulher**..., o Film que eu estava concluindo. Em seguida começaram a me falar de Rodolpho e os elogios que delle fizeram foram os mais expressivos e sinceros. Elle é o galã e principal figura masculina do elenco que tambem tem a figura conhecida de outro ex-collega meu e bom amigo, Emilio Dumas. Walquiria Moreira, Carmen de Oliveira e Arnaldo Conde, são os demais elementos do elenco que é afinado. Elles confiam em **Casa de Caboclo** e crêem que seja confortador o seu resultado. Augusto Campos contou-nos algo do carinho com que trabalhou e eu aqui registo a impressão agradavel que em mim ficou da harmonia local que senti naquelle ambiente.

Volto a Rodolpho. Elle, nos vão da nossa conversa intercalou cousas que serviram para eu orientar a entrevista que colhia.

Elle é paulistano, e conta vinte e tres annos solteiros. Dos Films que fez, diz que **Casa de Caboclo** é

**(Termina no fim do numero)**

RUTH E
BEN BARD,
SEU MARIDO,
EM
CATALINA
ISLAND.

RUTH ROLAND
E BILLIE DOVE
EM
MALIBU
BEACH.

# Roulien chegou e..

O talento de Raul Roulien, em Hollywood, vae ser uma gloria para o Brasil. Uma gloria, dizemos, porque Roulien é flagrantemente brasileiro, estupendamente brasileiro e, assim sendo, chama mais a attenção dos que aqui nos cercam e de todo mundo que acompanha Cinema para o nosso paiz do que qualquer outra especie de credencial. O proprio governo devia attenção prestar ao esforço deste moço brasileiro que, de um dia para o outro, num lance de arrojo e num assomo de coragem apenas a sua custa, consegue vencer a escalada difficil que são os muros dos Studios impenetraveis, quasi, da Hollywood dos mil e um sonhos de todos os *fans*...

Alguns "typos" creados por Roulien quando menino e quando rapaz.

(De L. S. Marinho, representante de CINEARTE em Hollywood)

Espalhei revistas brasileiras, falei do Brasil a todos que me conheceram. Uns me perguntaram se Buenos Ayres era no Brasil e outros se o Brasil existia, mesmo. Continuei espalhando revistas, falando do Brasil, contando cousas da minha terra, da minha gente, delicadamente explicando o nosso estado de civilização e cultura. Mas eu precisava de mais alguma cousa brasileira para poder mostrar e dizer: é do Brasil, vejam! Não bastavam os postaes a retratar as nossas formosuras trajadas com os mais requintados desejos da moda; muito menos quaesquer expressões da nossa intelligencia. Era preciso mais!

Agora aqui ao meu lado, em Hollywood, está esse *mais* que eu precisava: é Raul Roulien, figura de destaque do theatro brasileiro e, no Cinema, hoje, um vulto brasileiro que se impõe a Hollywood pelo merecimento dos seus dotes intellectuaes e um patricio meu que me sinto orgulhoso de a todos apresentar como mais alguem do meu Brasil distante que aqui vae mostrar um pouco do que nós realmente somos.

Acabo de entrevistar Raul Roulien. Quando me avistei pela primeira vez com elle, a impressão que tive foi de estar dentro de um lar, na minha terra, apertando a mão de alguem da minha patria e ouvindo o "como vae?" que elle me disse, brasileiramente, gostosamente, ainda mais perplexo fiquei com a impressão de patria que aquelle encontro jogou dentro de mim. Como é bom ser brasileiro! Como é gostoso conversar com outro brasileiro e ouvir: "até logo", "ora essa!", "ué!!!"... Como é bom! Foi tudo isso que encontrei esperando-me no encontro que marcado estava na vespera e realizado foi no dia seguinte. Elle me poz logo á vontade e eu abusei desse conforto para fazer-me o mais camarada possivel desse rapaz-victoria que o Brasil mandou para Hollywood.

Jantamos juntos. Houve um *cús-cús* á paulista, um *carurú* á bahiana e uma cerveja que elle affirmou ser authentica. Que colosso! Devorei aquillo tudo mais com patriotismo do que com apettite. Tinha a impressão de que meu estomago tocava o hymno nacional e todo eu era uma bandeira brasileira...

Quando veiu o café, bom, honesto e verdadeiramente bem feito, prestei attenção ao facto de ter sido o proprio Roulien o *orientador* daquelles pratos brasileiros que eu havia garbosamente enfrentado. Sim senhor! Mais uma qualidade, Roulien e... parabens!

Veiu um charuto *toscano* e gastei quasi duas caixas de phosphoros accendendo-o...

Até ali tudo tinha sido trivial. Como vae o Rio, S. Paulo, Bahia, Recife, minha terra e delle, tambem. Depois do charuto entramos pelo principal motivo da visita: o contracto que prende Raul Roulien á Fox e o que elle vae fazer, em Cinema, ptra elevar o nome do Brasil e orgulhar os seus patricios.

A sua acção, em Hollywood, não foi absolutamente tacteante ou experimental. Elle veiu do Rio de Janeiro directamente para os resultados finaes dos calculos seguros de sua esperança moça e da sua resolução de brasileiro. Agora, com o contracto assignado, tambem não tem tacteado e nem experimentado esta ou aquella possibilidade. Não fez *atmosphera* para ambiente algum e tem sido directamente posto dentro de elencos de bons Films, grandes Films, mesmo, sem haver possibilidade de uma duvida.

A versão hespanhola de *Charlie Chan Carries On* (A Astucia de Chan, titulo com o qual foi aqui exhibido), tem-no num papel saliente, uma adaptação, ao seu typo de papel que Warren Hymer teve no Film, o daquelle cavalheiro de Chicago e, dentro desse papel, fez elle algumas de suas cousas que serão *tiros* seguros para a nossa gente, quando assistir o Film. Elle faz imitações de um "mavelo", um apache e uma figura de malandro que é caracteristicamente brasileira e será um successo quando ahi exhibido o trabalho. Além disso elle canta duas melodias suas: *Mala*

*Roulien vae ser o galã de Janet Gaynor*

# Venceu!

Yerba e *Crispim*, musicas que nos trarão mais lembrados da patria, aqui e os porão satisfeitos com o Brasil e com Roulien, ahi. Acompanhou-o ao piano uma pequena cubana com a qual elle "pintou o canéco" (usando a sua propria phrase) e até soube que elle incluira, bem a proposito, uma quadrinha mais ou menos assim num dos dialogos:

— E' um milagre bem maior
que os da santa de Coqueiro
arranjar cabrocha gringa
prá brincar em brasileiro...

No elenco ainda estará talvez a Lia. Sim, Lia Torá. Além de figurar nessa versão hespanhola do Film que no original estrellou Warner Oland, Roulien teve uma consagração positiva para elle e para os que o admiram e ao esforço de qualquer brasileiro, principalmente. *Delicious*, um Film que Janet Gaynor está fazendo, para a Fox, sob a direcção de David Butler, terá Roulien num dos primeiros papeis do importante elenco.

Houve aqui um caso que mais ainda o recommenda. Roulien ia ter o papel de um compositor russo, um papel importante e saliente. Cousa interessante, para a sua caracterização, Roulien occupou a ultima roupa de luto que usára depois da morte de seu pae, um dos homens que a musica brasileira não ignora e alguem que foi o maior estimulo para esta victoria insophismavel de Raul. Mas... perdeu o papel! Perdeu-o, no emtanto, porque a Fox o achou bom demais para um papel assim tão simples e, a tempo, removeu-o para o segundo papel do Film, o galã de Janet, a estrellinha, alguma cousa que o vae por ao nivel dos bons *astros* do Cinema americano. Note-se que nunca citamos a entrada de Charles Farrell para o elenco deste Film...

*Roulien fará tambem um film em hespanhol com Lia Torá!*

*Sim, são photographias de Roulien, actualmente a figura mais importante da tela.*

Com este papel, com certeza, Roulien fixará de vez o seu nome no Cinema. Rapida tem sido a sua victoria que é decisiva. Maior será o seu futuro com esse auxilio que assim lhe vem de improviso para mais ainda o alegrar e a todos nós que já aprendemos a estimal-o.

Os seus planos, para o futuro, envolvem um Cinema brasileiro, um Cinema que elle sentiu de perto e comprehendeu. Quem sabe o quanto Roulien ainda não o auxiliará? Um film falado em brasileiro? Agora é tempo, apenas, de nos regozijarmos com este successo merecido. O resto... virá depois!

— Não quero esquecer o theatro, a minha namorada do coração...

Disse-me Roulien, cheio do successo do Cinema e lembrando um passado feliz nos palcos do Brasil.

— Você entrou para o Cinema, Roulien e o Cinema não o deixará mais...

Elle desconhece o lado traçoeiro do Cinema...

— O Cinema é como o pantano... mais se procura fugir delle, mais aprofundado se fica... Suas garras não deixam a presa. Cinema é a cocaina que a gente não sente e que se aspira mesmo sem querer...

Disse isso a meia voz, quasi para mim mesmo. Elle acceitou a forma do meu pensamento e diz que se for assim, não se rebelará, no emtanto...

Justificou-se a sua animação constante pelo theatro e o gosto com o qual elle sempre o vê. Foi a base da sua vida, o ponto de partida para o seu presente successo. Mas mesmo não esquecendo o theatro, Roulien jamais poderá fugir ás ventosas deste polvo brando, gelatinoso, cheio de olhos de crystal e fascinação inebriante.

Hollywood não enthusiasmou Roulien. Não se impressionou com o que viu e nem se enervou com a possibilidade da estréa. Encarou friamente a situação e ameaçado, no principio da tentativa, com um alvitre de fracasso, acceitou a victoria como conclusão logica do seu esforço pensado e bem medido.

— Não me arrependo, de ter assignado o contracto. Fique de fora a questão financeira, rosea, aliás... Quanto ao restante, tambem estou satisfeito. Uma cousa apenas me fere fundo: a saudade... O Brasil é tão grande, tão magestoso! Eu pensei, quando embarquei para cá, que não podia sentir saudade de um gigante que eu era capaz de ver até mesmo tão distante... As ruas de New York, o frio calculo que é todo *yankee*, a vida de expressão differente, a sensação de abandono, o amargor, a saudade! Tudo isto eu senti aqui. Saudade... Hum! Hoje é que eu comprehendo realmente o que ella é. O que quero ver, agora, é se comsigo tirar a ogerisa que o Cinema

(*Termina no fim do numero*).

# A tela em revista

JEAN ARTHUR E ELLIOT NUGENT EM "SANTO MARIDO".

O DESTINO DE UM CAVALHEIRO (Gentleman's Fate) — Film da M. G. M. — Producção de 1931.

A "volta" de John Gilbert! De novo, em scena e admirado. A "voz" de John Gilbert!!! A figura de John Gilbert!!!

Quanta phrase de publicidade, quanto "slogan" pelos jornaes espalhados a incitar o publico a ver o idolo maior que o Cinema já teve, depois de Valentino e o artista admiravel de tantos e tão formidaveis "A Carne e o Diabo", "Mascaras da Alma", "Pirata Amoroso", "O Grande Desfile", "A Viuva Alegre", "Onde os Caminhos do Amor se Cruzam" e outros Films que até hoje os bons "fans" não esqueceram...

Não é a "volta" de John Gilbert, não!!! E' a volta do proprio Cinema!!! John, com uma pronuncia notavel, e representando como nenhum canastrão de Broadway já representou; John, sincero como um bom detalhe, humano como uma sequencia de John M. Stahl e vigoroso, masculo, como um trecho de Raoul Walsh; John Gilbert sempre foi um dos melhores artistas do Cinema e nunca merecia soffrer a brutalidade do golpe que soffreu e as injustiças todas que lhe fizeram. E' a sua "Redempção", este Film...

Depois de um contracto fabuloso assignado, deram-lhe "His Glorious Night", um argumento terrivel e um director peor do que o argumento: Lionel Barrymore. Em seguida, "Way for a Sailor", uma historia sordida, desigual e se bem que elle tudo fizesse e o director Sam Wood o auxiliasse, as attencções todas dos publicos que o viram voltaram-se para Wallace Beery, apenas um figurante... Golpes sobre golpes, portanto, a affligirem o seu cerebro e o seu animo. "O Destino de um Cavalheiro", agora, vem provar varias cousas e collocal-o, tambem, no seu verdadeiro primitivo logar: incomparavel! Se Greta Garbo, hoje, é a Greta Garbo, que todos admiram, deve-o exclusivamente a John Gilbert, o seu maior admirador e aquelle que chamou a attencção do mundo sobre a criatura suecca.

"O Destino de um Cavalheiro", assumpto de contrabando de bebidas, desillusão, tragedia, amargor, é alguma cousa que vem provar o valor de John Gilbert e vem de novo trazel-o á flor dos Films dignos delle. "The Phantom of Paris" (Cheri Bibi), recentemente feito, tambem tem o elogio maior da critica e daqui para deante, cremos, ninguem mais resistirá aos seus passos e ninguem mais o deterá na sua nova caminhada de glorias com este Film iniciada.

Tanto os seus dois Films antecedentes foram inferiores, que a M. G. M., não os exibiu aqui e em varios outros paizes do mundo. Trouxeram-no a nós num Film realmente bom e, com isso merecem o nosso agradecimentó.

E o que vimos?... Um John Gilbert falando melhor do que qualquer outro, pronunciando como nenhum, representando como ninguem, vivendo uma personagem numa forma que só mesmo elle poderia viver e, é preciso que notem, fóra da sua personalidade! Sim, porque elle não é o artista do sacrificio, da delicadeza e do sentimentalismo, como o mostram neste trabalho. Elle é da paixão, do ardor, do impeto! Assim mesmo revelou-se admiravel e conseguiu todas as honras do Film, dividindo parte do seu successo com Louis Wolheim simplesmente formidavel no seu ultimo Film, infelizmente para nós "fans" que sabemos o quanto elle valia e que neste trabalho está estupendo.

Muito do merito deste Film vae para Mervyn Le Loy, o seu joven director. Elle conse-

SCENA DE "FRA DIAVOLO".

guiu lhe dar uma impetuosidade unica e manteve bem unidos os laços de ligação entre suas perfeitas sequencias. O argumento de Ursula Parrott, uma escriptora muito interessante, é bom e o scenario de Leonard Praskins deu-lhe maior realce. No elenco, além de John e Louis, Leila Hyams, Anita Page, Marie Prevost, George Cooper, Ferike Boros, Ralph Ince, Frank Reicher, Paul Porcasi, Tenen Holtz e John Miljan, a unica nota desafinada neste Steinway harmonioso que é "O Destino de um Cavalheiro".

E' uma historia de sacrificio e admiravel, em certos trechos. Não devemos citar trechos, para não lhes tirar o sabor. O proprio final é admiravel, talvez contrariando a muitas pessoas. Ha sequencias muito bonitas e algumas dellas, como aquella em que John fala com Paul Porcasi, ao telephone e ama Leila Hyams, ao mesmo tempo, de uma delicadeza prodigiosa. Ha bons alivios comicos e a historia, se bem que lidando com "gangsters" e crimes, na sua parte final, é boa. Ao lado de Gilbert e Wolheim os restantes desapparecem.

Photographia boa, optima em certos trechos. Mervn Le Roy ainda fará cousas formidaveis em Cinema! O film tem elementos para todas as platéas.

Cotação: — MUITO BOM.

O SANTO MARIDO (The Virtuous Husband) — Film da UNIVERSAL. — Producção de 1931.

Se bem que pudesse ter sido formidavel, unico, mesmo, nas mãos de um Lubitsch, mestre nestes assumptos conjugaes-maliciosos, nada mais é do que um bom Film e, isto, principalmente, pela direcção desigual e desinteressante de Vin Moore. Além disso é tirado de uma peça theatral e como os scenaristas Dale Van Every e Fred Niblo Jr. já haviam feito muito em tornal-o bom Cinema não conseguiram diminuir a dóse de immoralidade dos dialogos e nem puderam tornar mais subtil o escabroso de certo aspecto do thema.

Deixando as crianças em casa e não indo com a noiva ao Cinema, podem assistir que darão boas gargalhadas, porque, apezar de trabalharem Elliott Nugent e J. C. Nugent, é uma comedia de situações divertidas e originaes, sem duvida, que até um Duke Worne não poderia prejudicar.

O motivo daquellas cartas se fosse bem explorado era uma cousa formidavel! Está um tanto ou quanto abandonado. A sequencia daquella noite de nupcias no Hotel de Niagara Falls, é irresistivel e serio com a mesma ninguem poderá ficar...

Além desse, outros varios momentos agradam plenamente e são muito engraçados. Podem ver. No papel em que está, Elliot Nugent está bem e não compromette. Jean Arthur é uma noivinha admiravel! Betty Compson... fazendo quasi uma "extra"...

Allison Skipworth e Tully Marshall, esplendidos, particularmente este ultimo.

Vejam, mas... não levem os pequenos e prefiram ir sós...

Cotação: — BOM.

FRA DIAVOLO (Fra Diavolo) — Prod. Marcel Vandal-Charles Delac. — Producção de 1929 (Prog. V. R. Castro).

Film extrahido do romance de Scribe, relatando as peripecias de um celebre aventureiro. Não desagrada, mas tambem não prende totalmente o espectador. Está montado sem economias, apresenta bom guarda-roupa, scenario def-

SCENA DE "O DESTINO DE UM CAVALHEIRO".

feituoso e confuso e direcção mais acceitavel de Mario Bonnard.

No papel de protagonista vê-se Tino Patiera que a reclame feita pela agencia distribuidora fez salientar como sendo o "maior tenor do mundo"... E' velho, e pesadão. No papel que representa, passa, mas perde nas scenas amorosas. Madeleine Breville, vae regularmente. Joseph Verennes, Pierre Magnier, Jean D'yd e outras figuras do Cinema Francez, são vistos em outros papeis. Alex Bernard, o comico de "Os tres mosqueteiros", está regular. A platea gostou de algumas das suas scenas. Germaine Keijeda tambem figura.

Cotação: — BOM.

AMOR E CHAMPAGNE (Liebe und Champagne) — (Prog. Urania).

— Um dos films allemães mais photogenicos. Pequenas engraçadinhas, bonitinhas... e agradavelzinhas apezar do ambiente ser de gelo e patinação. Rita Apelgreen Agnes Esterhazy e Ivan Petrovich são os principaes. Esplendida photographia e uma interessante festa a phantasia. Uma comedia allemã com technica mais razoavelmente cinematographica.

Cotação: — BOM.

RASGOS DE SINCERIDADE (Stacked Cards) — Circle Prod. Inc. — (Prog. E. D. C.)

Outra historia de "far west", sem importancia. Fred Church que pouca gente conhece, é o "heróe". Kathryn Mc. Guire é a pequena. A mesma cousa de sempre.

Cotação: — FRACO.

ESTELLE TAYLOR EM SCENAS
DE "STREET SCENE"
E
"UNHOLLY GARDEN"

# MARLENE ficará

Alguma cousa de terrivel importancia aconteceu-lhe, Marlene Dietrich! E' impossivel falar com você sem denunciar o que isso seja e nem estar na sua presença sem o sentir.

Alguma cousa aconteceu ao seu espirito. Você, hoje, parece cinco annos mais moça do que você mesma, da primeira vez que a vi. Você está outra. Aquelle seu modo, aquellas suas primitivas attitudes, foram-se!

E' alguma cousa que se torna um obstaculo quasi intransponivel entre a Marlene de ante da ultima viagem á Europa, recente, aliás, e a Marlene de hoje.

O que foi que lhe aconteceu na Allemanha, Marlene, que você já estende, supplice, os seus braços e anseia por Hollywood?... O que foi que lhe succedeu, creatura, para que já seja uma afficionada do *jazz* e uma apaixonada dos mais modernos habitos norte-americanos?... Você já ri. Seus olhos tambem riem. Vendo o sol, você estira seus braços e exclama, no seu inglez tão deliciosamente imperfeito:

— Que sol! Amo-o! Odiava-o... mas hoje amo-o!!!

Ha, em você, qualquer cousa de uma Marlene que nós não conheciamos, positivamente...

Sempre a achei bonita. Hoje, no emtanto, a sua belleza tem, ainda, qualquer cousa de ultra dynamica. Parece que se accendeu toda a illuminação antigamente escura ao seu redor. Seus vestidos de caracter levissimo e quasi todo esportivo. Tudo quanto você usa, hoje, é differente do que você usava quando ainda não tinha feito esta sua ultima visita á Allemanha...

Quando a conheci, pela vez primeira, encontrei-a detestando Hollywood e ansiosa para retornar á Allemanha e á filhinha idolatrada. Encontrei-a, exactamente quando o seu primeiro film estava sendo estudado e, você, nervosissima e ansiosissima para encetal-o. O radio, na sua casa, era a sua unica verdadeira diversão... Fumava muitos cigarros e de quando em quando abanava os hombros, lembra-se? Berlim! O seu lar! Era tudo quanto você falava... Depois que *Marrocos* e *Deshonrada* foram concluidos, você disse: "Minha terra! Minha Berlim, afinal! Minha filhinha!!!" E partiu o mais depressa que lhe foi permittido...

Os dois citados films trouxeram-lhe mais fama do que você mesma podia para si calcular... Toda a America sentiu-se attrahida por você e todos os americanos lhe quizeram bem, espontaneamente.

Em dois pulos Cinematographicos você alcançou a meta que muitos não attingem nem com seculos de estudos e ensaios... Os criticos a consagraram e você ficou sendo uma das maiores artistas do Cinema e uma das mais acatadas creaturas do mundo todo. E' logico que tudo isto foi muito bom, para você. Mas Maria estava em Berlim a chamar por você e você cada vez se impacientava mais por partir.

Mas o que foi que lhe aconteceu em casa que você volta tão apressada e tão feliz por voltar?... E principalmente quando nos lembramos que você impoz uma clausula ao seu contracto: voltar para a Allemanha de dois em dois films... Por que?...

— Senti-me muito só, em Berlim. Fazia muito frio, além disso e o inverno era dos mais rigorosos que tenho conhecido. O eterno sol de Hollywood punha-me uma saudade inexplicavel dentro do coração...

Foi a explicação que você deu. Mas muitas outras cousas contaram-se. Os *reporters* allemães falaram... Muitos disseram cousas que Marlene não gostou de ler...

Disseram, uns, que você foi um fracasso em *Marrocos*, como já o havia sido em *O Anjo Azul*. Aquelles, ainda, que você perdia o film *Marrocos*, na sua Berlim, para Gary Cooper, um americano... Disseram, outros, que quando você foi se avistar com Carlito e com elle sahiu

a passeio, que ninguem a reconheceu e todo mundo festejou Carlito...

Será que foi essa injustiça toda que a revoltou e a fez sentir saudades de Hollywood? E' verdade, então, que a Allemanha, com ciumes de você, por ter vindo para a America, nega-lhe apoio e isso a entristece tanto?...

Em New York, assim que você chegou, a recepção que lhe fizeram deve lhe ter causado alegria, principalmente pelo contraste que a mesma offereceu á sua recepção em Berlim. Entrevistas, flores, festas, theatros, o diabo, em summa, em sua homenagem! Todos disseram que você era um assombro e os jornaes rememoraram os seus dois ultimos films, dois portentosos successos.

— Cheguei a dormir pela manhã, varios dias e perdi doze libras de peso só com as continuas festas e manifestações que recebi, em minha homenagem.

Disse você depois que New York a deixou e você veiu para os braços de Hollywood, a sua querida Hollywood...

Aqui, você é a rainha de um importante Studio. Os planos, para você são os mais importantes da fabrica toda. Deram-lhe um camarim novo e elle, imaginem!, foi decorado pessoalmente por Josef Von Sternberg, que nisso fez empenho. Tudo foi feito durante a sua ausencia e tudo uma surpresa que lhe foi amorosamente offerecida pelos collegas e patrões solicitos. Além disso tem você, hoje, uma nova casa em Beverly Hills, para você e a sua Maria. E, além disso, Hollywood, hoje, já tem outra apparencia para os seus olhos...

— Eu ficava no Studio, antigamente, apenas esperando o meu momento de filmar e o correio. Hoje, não. Converso, sinto prazer na vida, tenho uma satisfação pelo trabalho e pela vida, que não tinha hontem. Além disso todos são e mostram-se inconfundivelmente meus bons amigos e isso, para mim, é mais do que sufficiente. A presença de minha filha é a melhor e mais simples explicação para toda essa minha mudança, creiam.

Diz ella:

Depois, quando lhe perguntei quanto tempo ficaria em Hollywood, desta feita, sem tornar á Allemanha, respondeu-me você:

— Seis mezes, um anno... Quem sabe?...

Lembrando-me que uma vez você me dissera que iria fazer um film na Allemanha, depois, com seu marido dirigindo e financiado por gente allemã, perguntei, hoje, a verdade sobre isso. A sua resposta demorou muito, Marlene. Antes você correu os olhos pela sala toda, do retrato de Maria ao retrato de Von Sternberg e, depois, respondeu lentamente:

— Não. Meu marido está em Paris e eu mal o vi... Eu não farei film algum sob a direcção delle.

O que haverá?...

Marlene, Marlene, é de Hollywood, mesmo, que você gosta?... De Hollywood e da companhia de sua filhinha, só?... Ou é tambem da direcção do seu director de sempre, o muito intelligente, cavalheiro e cultissimo Josef Von Sternberg?...

# em Hollywood?

*Chi lo sa!...* Diria o *cavalier* Pittaluga, se ainda fosse vivo...

Este artigo foi escripto antes das noticias da accusação de Madame Sternberg. Deste caso trataremos depois.

*As You Desire Me*, um argumento do celebre escriptor de theatro italiano, Luigi Pirandello, será um dos proximos films de Jacques Feyder, para a M. G. M., agora que acaba de filmar *The Son of India*, com Ramon Novarro.

:-: Frederic March está virtualmente collocado dentro do principal papel da versão falada de *O Medico e o Monstro* que a Paramount vae iniciar em breve. Barrymore, depois que terminou o seu contracto com a Warner, quiz impor condições á Paramount para fazer esse papel. Mas a Paramount, já com planos feitos, riu da pretensão do "jovem" artista de palco e disse que só com *tapes* e "cosmeticos", para elle Barrymore enfrentar a *camera*, gastariam mais do que o ordenado todo de Frederic March... Boa bola!

:-: Fechados que estão os palcos da Universal, durante o periodo agudo do verão, emprestadas foram á R.K.O., Genevieve Tobin, Ilka Chase e Shirley Grey, para *Strange Women*, que a mesma vae fazer.

:-: *The Girl from New Orleans*, da F.N.P., terá Marylin Miller no primeiro papel, mas não para dansar e nem cantar e, sim, para representar. O film vae ser dirigido por Michae Curtiz e o elenco reune, em torno della, Victor Varconi, Richard Bennett, Nina Mae Mc Kinney e J. Farrell Mac Donald.

:-: Apezar de continuarem actuando separadamente, isto é, com os seus respectivos nomes, a First National e a Warner Bros., acabam de se domiciliar sob um tecto só: Burbank, California, Studio da First National para o qual moveu-se a Warner. J. L. Warner, segundo noticia vehiculada por jornaes de Los Angeles, annunciou que essa medida de economia em nada affectará a producção normal de ambas as fabricas e que embora sob um mesmo tecto continuariam com interesses artisticos separados, isto é: elencos, etc. Darryl F. Zanuck é o actual chefe de producção de ambas, sob supervisão de Jack Warner, directa e Hal Wallis e Lucien Hubbard serão productores interessados. William Koenig continua como gerente geral do Studio e Robert Lord, Raymond Griffith e Henry Blanke chefes orientadores de producções. Para este anno ambas apresentarão 35 films, cada uma, fora programmas de *shorts* e films comicos de curta metragem.

:-: L. J. Wooldridge, jornalista americano e interessado em negocios commerciaes da Educational, fabrica productora de *shorts* e comedias que ainda não conhecemos aqui, declarou, recentemente, depois de uma visita que fez aos mercados da Africa estrangeira, Australia, etc., que os publicos desses locaes, embora falando inglez, continuam preferindo os films de mais acção menos dialogo. Isto aliás nos faz raciocinar: por que teriam agido assim os productores de films? Elles tinham a linguagem universal com elles, que era, a linguagem do Cinema silencioso. Falando inglez, agora, gastam muito mais com elles e nem sempre colhem maiores lucros...

:-: *Hell Divers*, da M.G.M. reune os seguintes artistas em torno da direcção de George Hill: Wallace Beery, Marjorie Rambeau, Clark Gable, Dorothy Jordan, John Miljan, Clifi Edwards e Conrad Nagel.

:-: Ernest Vajda está escrevendo o scenario de *Tonight or Never*, proximo film de Gloria Swanson para a United Artists.

# 1931 - anno

Casam-se, presentemente, tanto quanto ha tempos idos, aquelles que se amam?...

Ha gente que pensa que não. Será a crise responsavel por isso? Seja qual fôr o motivo, entretanto, uma unica cousa é certa: 1931 é o anno do amor, não servirá para remediar esta situação, absolutamente!

Romances, curtas aventuras de amor irregular, grandes paixões, mesmo, serão os caracteristicos de 1931. O anno que se foi, em New York, por exemplo, para já não citar outra qualquer cidade, houve em 1930 um casamento cada oito minutos e um nascimento cada quatro... Para este anno, entretanto, esperamos, com certeza, um grande decrescimo nessa média. 1931 é um anno impar, isto é bisexto. A vibração das pessoas, durante um anno assim é muito mais intensa, sem duvida, se bem que menos propensa á solução correcta de certas responsabilidades, entre as quaes o casamento...

Tomemos Greta Garbo, por exemplo, sem duvida um grande nome, para argumentar. Ao lermos muitas das historias que a respeito della se escrevem, constatamos que ha muita *boa publicidade* nas mesmas. Analysando o seu nome verdadeiro, entretanto, Greta Gustaffson e tomando igualmente por base a sua data natalicia, 18 de Setembro de 1906 encontramos, pelos numeros e sua leitura, a solução que nos informa ser ella uma creatura realmente propensa á solidão e absolutamente avessa ás grandes companhias, ou melhor, ás multidões. Já se vê, assim, que a numerologia é mais ou menos identica á parte do que della diz a publicidade.

Ella já declarou, certa vez, que o seu numero predilecto é o sete.

Cousa interessante, igualmente, é que sete tambem é o numero do seu Destino e ao qual chamam os numerologistas de desejo, quasi angustia de solidão em ultima analyse. Se ella se casar, não será feliz. E' melhor, assim, para ella, que reconheça este facto e continue sendo a *grã sacerdotiza do templo*...

A sua maior felicidade são os recursos intimos dos quaes está ella sufficientemente saturada. A sua vida separa-se diametralmente das pessoas que tambem dependam do numero sete". A's vezes a sua alma gritará, com certeza, com todas as suas forças "quanto só eu me sinto ! ! ! ", mas naturalmente

*MARIAN MARSH*

*ANITA PAGE*

*Clara Bow e Wynn Gibson em "Kick In" da Paramount.*

gritará em vão... Apezar de reconhecermos o lado geralmente uno da alma humana, pelo qual ella sempre prefere a solidão, tambem conhecemos o seu anhelo pela convivencia com os conjunctos. Poucos tem os caracteristicos numerologicos de Greta Garbo.

Mary Brian, ou Louise Dantzler, como foi baptizada, mostra os mais vivos contrastes em comparação á situação de Greta Garbo. O seu numeroscopio mostra grande sensibilidade e sentimentos agitadissimos em relação aos factos amorosos ou humanos. São exactamente as qualidades que a habilitam a viver os papeis delicados e suaves que ella tão perfeitamente encarna nos seus films. Sua alma tem caracteristicos vivos de firmeza e ella deve cultival-os. E', ainda, fortemente maternal e dará uma mãe excellente. Ella tem o numero dois para o sentimento e o numero um para o destino. Deve casar-se, portanto, com o typo de homem que gosta de ser mimado maternalmente e que tambem aprecie crianças. Diz a analyse sua que ainda não teve o seu melhor papel e, isto, porque ainda não teve a sua verdadeira opportunidade. Mary Brian tem em 1933 o seu periodo de poder e fortuna. Diz, ainda, a sua sorte, que encontrará o marido perfeito para si.

mento annuncia-se, mas para daqui ha mais tempo. O melhor que tem a fazer é tirar a sua felicidade da sua carreira e aproveitar os degraus de successo que lhe atiraram em forma de escada para a gloria. Ella não é sufficientemente sensivel para acceitar o casamento como forma de felicidade. E' o seu destino.

Clara Bow aqui interessa e muito, sem duvida. Ella tem soffrido, recentemente e uma cousa mostra a data do seu anniversario, 29 de Julho de 1905: um coração mais vasto e mais bondoso do que as proprias abobadas celestes! Ella é alguem á qual qualquer pessoa pode recorrer na certeza de ser confortada e bem recebida. Extranhamente, por certo, diz a sua sorte que se casará e será, nesse casamento, muito feliz. Não ha, entretanto, para tão breve essa feliz solução. Virá mais tarde. Para este anno ella está em vibração intensa e o seu presente romance om

Perguntaram-me o que pensava a respeito da numerologia relativa a Tallulah Bankhead que tinha o mesmo nome antes de entrar para o theatro e Cinema. Ella nasceu a 31 de Janeiro de 1902. Mostram, data de nascimento e nome, um temperamento altamente ambicioso e que terá que trabalhar muito mais do que pensa para ganhar o que sonha. O seu nome mostra um grande amor pelo egoismo e, tambem, um grande poder mental a controlar as forças e os trabalhos physicos. Tomem o Tallulah apenas, do qual os numeros são 2, 1, 3, 3, 3, 3, 1, 8. Notem os quatro 3 do seu nome. E', esse o numero que indica o egoismo. A data do seu nascimento, entretanto,

expressa o successo conseguido, entretanto, depois de arduas lutas. O casamento, para ella, não será o pinaculo da sua felicidade...

Agora a numerologia em relação a Jean Harlow. Ella nasceu a 3 de Março de 1911. O casamento já lhe deu uma aventura desastrosa. A sua numerologia, além disso, nada conta a respeito de felicidade conjugal... Terá varios *casos* amorosos de curta duração e um proximo casa-

*Para Tallulah Bankhead, o, casamento não será o pinaculo da felicidade.*

De todos os nomes de Cinema que tenho analysado, a mais sem socego e a mais an- *LUPE VELEZ*

*(Termina no fim do numero).*

*Jean Arthur tambem já foi infeliz com o casamento...*

Rex Bell terminará em 1932. O anno proximo tel-o-á mais forte e na pessoa de um homem mais apropriado ao seu temperamento.

# HOLLYWOOD

As mulheres de Hollywood estão usando calças compridas em Hollywood!!! A despeito dos protestos violentos e radicaes dos homens, a moda está pegando...

E' verdade! A moda do pyjama, para rua, para festas e reuniões, chás e bailes, está se tornando uma moda em Hollywood! Não se trata do "jup-culote". Pelo Boulevard, nos jogos de "bridge" em Beverly Hills, nas estréas do Chinese, de Grauman, pelas Picinas, na Praia de Malibu e por todos os cantos semelhantes, Hollywood só vê creaturas em pyjamas, os mais curiosos e os mais artisticos, os mais lindos e os mais interessantes, numa avalanche moderna que está seriamente ameaçando a absoluta e total integridade masculina...

Ir á uma festa, em Hollywood usando pyjama, é "chic", hoje. Dolores Del Rio, Ann Harding, Hedda Hopper, Constance Bennett, Norma Shearer, Lois Wilson, Genevieve Tobin, Marian Marsh, Billie Dove, Fay Wray, Anita Page, Dorothy Jordan, Leila Hyams e Mary Pickford já entraram decididamente no novo regimen. Por todos os cantos são vistas pregando a moda e a mesma tem sido até applaudida fóra dos limites de Hollywood... E se a moda pega?...

As pequenas que adoram mostrar as linhas das pernas, quasi sempre sem meias, taes como Dorothy Lee, Wynne Gibson, Joan Blondell, Sidney Fox, Evalyn Knapp, Alice White, Sylvia Sidney, Lola Lane, Dixie Lee, Frances Dee, Karen Morley, Edwina Booth e outras, são, entre estas, as mais enthusiastas da nova moda.

Pregam tudo isso e auxiliam a moda com suas apparições pessoaes por todos os cantos com os trajes hoje em voga.

Outras que adheriam e não se mostram revoltadas com a nova moda, são Natalie Moorhead, Joan Crawford, Carole Lombard, Noel Francis, Ruth Chatterton, Marion Davies, Mary Astor, Virginia Valli, Kay Francis, Irene Rich, Lilyan Tashman, Ruth Selwyn e outras, entre as quaes, como viram, algumas "maduronas" que tambem acceitam a moda como boa e a praticam, já, sem maiores deliberações.

As que estão "fóra da lei", isto é, "são contra!", chefiam-nas Lupe Velez e a lista inclue Dorothy Mackaill, Fifi Dorsay, Lily Damita, Raquel Torres, Julie Sande e Conchita Montenegro. Quasi todas européas, como vêm e, parte por isso, explicando a razão de não quererem acceitar, assim sem mais e nem menos,

RUTH SELWYN

JEAN HARLOW

KAREN MORLEY

*Natalie Moorhead já foi ao salão de dan-*

as modas de Hollywood... As mexicanas são espiritos de contradicção...

Lupe, a mais ardente das inimigas da nova moda, alega que núnca uma rainha pode andar em pyjamas e como ellas são as rainhas do Cinema, como explicar-se andarem as mesmas em trajes tão pouco estheticos?...

Adrian, o desenhista de modelos os mais preciosos e que pertence á M. G. M., diz que a moda dos pyjamas é um facto.

— Nos films temos razões de sobra para introduzirmos idéas novas a todos os respeitos. Cogita-se, hoje, de saber se o pyjama tomará o lugar dos antigos e complicados vestidos de baile. O que estamos fazendo, portanto, nada mais é do que uma exposição de "possibilidades". Isto é: mostrando, que tal, o pyjama em taes circumstancias. Depois, então, saberemos se os publicos todos applaudem a nova moda. Se mulheres como Greta Garbo, Norma Shearer e Joan Crawford usam a moda, por que é que as outras mulheres do mundo não a poderão usar, tambem?...

# de Pyjama!

Travis Benton, estylista da Paramount é outro que dá a sua opinião sobre o assumpto.

IRENE PURCELL

— As mulheres estão recebendo a moda dos pyjamas com "hosanas" e vivas. Eu acho que será uma epidemia como outra qualquer e de nada valerá contrariar. Se tiver de cahir, cahira por si só. De nada vale opinar ou intervir.

Lillyan Tashman, que approva incontestavelmente o pyjama, acha-o, no entanto, muito pessoal, intimo e ousado para apparições em publico.

— Ainda é muito cedo para iniciarmos taes ousadias, se bem que eu use, porque não quero ficar atraz. Em meu lar eu applico o pyjama á vontade e com amplos recursos. Janto com meu marido ou visitas em pyjama, mas pyjamas que mando executar sob modelos especiaes. Para o lar acho-os ideaes. Mas não os aprecio muito para "uso externo".

Hedda Hopper tem mais ou menos a mesma opinião. Com a differença que ella condemna menos o uso em reuniões publicas, achando até interessante, se bem que prefira o uso dos mesmos para o lar e a intimidade.

— Sou dos pyjamas.

Declara Mary Astor.

— Ainda que os homens protestem... Este anno, então, elles approximam-se muito de verdadeiros vestidos e não creio que isto seja masculinisar-se a criatura e nem, tãopouco, chocar os homens. Os melhores pyjamas são aquelles que tenho visto e, mesmo, apresentando em logares onde tenho ido. São muito mais confortaveis, estheticos e hygienicos. Não mais cuidados com roupas de baixo e nem usos de complicações que não estão de accordo com o moderno que hoje é a vida da mulher. Dolores Del Rio fez desenhar para si uma serie de modelos de pyjama, acha-o, no emtanto, muito pessoal, intimo e ousate, nas partidas de "tennis" que tem disputado.

O DE JOAN CRAWFORD...

— Ha annos já vi Mamãe applicando o uso do pyjama, em casa, com o mesmo estylo e uso de hoje. O pyjama para a rua é um caso que só o futuro poderá resolver...

— O pyjama é o symbolo da vida de nossos dias.

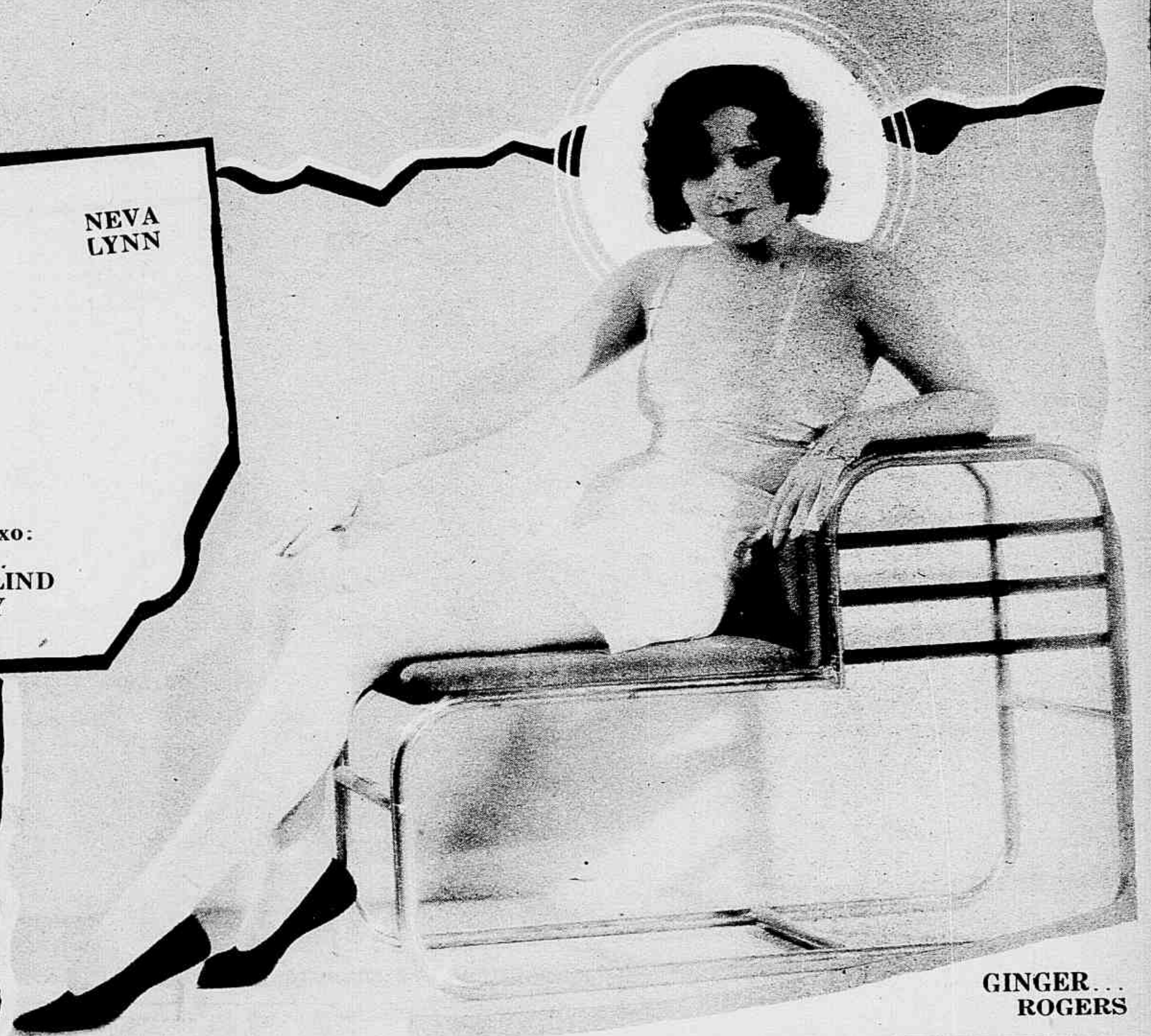
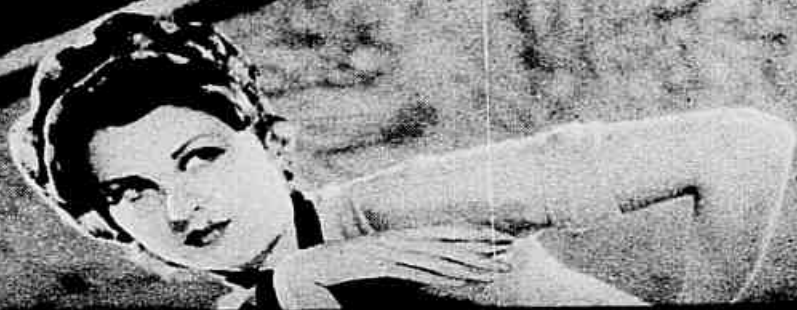
Acha e diz Joan Crawford.

— Para as praias, esportes e certas reuniões, são simplesmente admiraveis. Ainda não devemos forçal-o. E', talvez, um pouco cedo. Veremos, mais tarde...

Marion Davies é pelo pyjama incondicionalmente. Ella acha que é uma especie de roupa que será de uso mundial, para muito breve e não só usa como anima a todas as suas conhecidas para que tambem o façam e o mais depressa possivel, tambem.

(Termina no fim do numero)

*Hedda Hopper assustou Ukelela Ike quando chegou de pyjama num restaurant...*

NEVA
LYNN
Em baixo:
ETHELIND
TERRY
GINGER...
ROGERS
JANET CURIE

PAULA
LANGDON
LILLIAN
BOND
MARJORIE
KING.
LITA
CHEVRET
JANET CURIE

# Maternidade

fazer? Eu não sou desse feitio... Mas tambem não é exacto que eu tenha minha vida tão ordenada e até meus movimentos sejam calculados...

Olhou-me. Havia, nos seus olhos, uma profunda e intensa sinceridade á qual não escapei.

— Posso dizer-lhe a total verdade?... Eu não planejei a minha carreira Cinematographica. Se eu não estivesse precisando de dinheiro para comer e ter onde dormir, eu não teria ingressado para o Cinema, a unica profissão honesta que me abria as portas quando as outras se fechavam. Eu não casei com Irving Thalberg por ser elle o director geral da producção da minha fabrica e nem, tão pouco, por fazermos juntos, aquillo que separadamente não poderiamos fazer: films esplendidos. Se eu não o amasse profundamente, intensamente como até hoje o amo, não me teria casado, ainda que elle fosse o mais rico dos millionarios e o mais importante dos homens desta industria. Amando-o como o amei e amo, casar-me-ia como elle ainda que fosse um carpinteiro de Studio, o mais modesto. Jamais planejei, muito menos, como andam por ahi dizendo, ter um filho no intervallo de dois contratos: o que terminava e a assignatura de um novo. Tive-o, porque aconteceu assim e, além disso, eu o queria muito. E' a ABSOLUTA verdade, minha amiga! Eu tento controlar o meu proprio caracter. Isso, para mim, é tão importante quanto a cousa mais importante desta vida. Em contacto com o mundo, sei, perfeitamente, que precisamos conhecer-nos profundamente! E' necessario que nos defendamos da vida antes que a loucura da mesma nos envolva e nos domine. Mas eu não tenho essa pose da qual falam todas os que leiu e ouço falando de mim. E' logico que não ando aos pulinhos, de canto em canto, contando ao pessoal todo da redondeza o que penso e o que sinto da vida e das circumstancias especiaes da minha propria existencia. Externamente sou até encabulada e não tenho a menor fibra de temperamento para as attitudes exteriores. O que tenho procurado conseguir, isso sim, é controlar a emoção que me causa o contacto com o mundo. Se não fosse isso, o meu fracasso teria sido total.

Continuou ella, sempre pensando antes de falar e falando lentamente.

— São verdadeiras agonias de acanhamento as que sinto. Todos os meus novos films, quando os vou ver, vejo-os num grande temor e numa grande tormenta. Quando é um novo director que tenho deante de mim, no **set**, para dirigir-me, como agora recentemente aconteceu com Clarence Brown, que me dirigiu em **A Free Soul,** sinto-me corar até as raizes dos cabellos e ponho-me mais nervosa do que uma simples principiante. Jamais ensaio ou represento scenas de emoção deante de pessoas estranhas ao trabalho do **unit**. Eu sinto olhos curiosos fitando-me e elles me causam profundo mal. Póde ser, creio, que não me tenha portado nervosa e nem exitada quando recebi o premio que me offerecia a Academia. No emtanto, creia, intimamente eu nem lhe sei explicar qual era a minha brutal emoção. Além disso eu tinha certeza de que Gloria Swanson em **Tudo pelo Amor** e Ruth Chatterton em **Sarah and Son** mereciam mais aquella lembrança do que eu. Mas se eu dissesse isso, em publico, especialmente, diriam que eu estava usando de falsa modestia...

— Pois Norma, eu acho que você mereceu aquelle premio. Creia que nós todos pensamos da mesma maneira. O seu papel em **A Divorciada** foi alguma cousa nova e subtil que ha tempos não viamos igual. Garanto-lhe que era necessaria uma extrema delicadeza de sentimentos para poder viver daquella maneira um papel. Como artista, sem duvida, você melhorou naquelle desempenho.

— Sinto-me entre duas alternativas, no meu trabalho. Eu quero ser uma artista de merito. Quero fazer, dos meus papeis, as maiores perfeições possiveis. Mas o que não sei é de que maneira hei de conseguir isso que tanto quero... Talvez pudesse estudar mas, trabalhar mais, tomar lições de pronuncia e dicção. Mas temo que isso não dê resultado algum. Principalmente pelo facto de intimamente eu ter a certeza de que o que faz um bom desempenho é a sua mais absoluta espontaneidade. Quero, pois, viver e não representar os meus papeis. Eu tenho certeza de que uma platéa **sente** a sinceridade de um desempenho. Temo que estudando muito, perca a espontaneidade do que fizer e, assim, não comsiga mais agradar ao meu publico. Comprehende-me, não é?

Eu a comprehendia, sim... Depois contei-lhe, por achar opportuno, que uma occasião conversára com Charlie Chaplin sobre esse mesmo caso. E' que eu tinha chegado a um ponto, nos meus escriptos, que já não confiava mais em mim proprio e, assim, achava que já vinha perdendo toda a minha naturalidade. Perguntei a Carlito, um grande technico, com certeza, o que pensava elle a cerca do caso de aliar-se a technica a espontaneidade.

— Eu faço isso mentalmente.

Respondeu-me o genial artista comico.

— O que procuro é apenas conseguir que meu cerebro me conduza como me conduzia exactamente durante os primeiros passos no terreno da representação. Procuro sempre pensar e trabalhar espontaneamente. Sinto-me ás vezes inseguro e mal collocado e isto dá-se quando entro apenas com a technica. Quando só deixo a naturalidade agir, não sinto a mesma cousa... E' o caso do motorista de primeira mão que antes de dar sahida ao carro já pensa nos outros que vai encontrar, no congestionamento do transito, no possivel

**(Termina no fim do numero).**

**Norma Shearer lembrando Eleanora Duse...**

**Numa scena de "A Free Soul" com Clark Gable, cada vez mais popular e querido nos Estados Unidos.**

**Norma e o premio que lhe concedeu a "Academia de Artes e Sciencias do Cinema".**

— Olhando-me, todos esperam de mim uma expressão ingenua e um sorriso de pureza. Enganam-se! Eu não sou esse typo de mulher que elles crêm que seja. Absolutamente!

Foi quanto nos disse Sidney Fox, a pequena de nome bi-sexuado. Por isso mesmo é que costumam annuncial-a "Miss" Sidney Fox, para com o apendice desfazer duvidas.

Ella tem apenas dezenove annos. Pertence á classe de artistas de pequena estatura e que têm, nessa mesma estatura, amparo seguro para mais seductoras e deliciosas se tornarem. Seus olhos são de um negro ardente.

Seus cabellos são mais lisos do que ondulados e castanhos de escuro lindissimo. Sua bocca tem traços seguros que indicam a sua firmeza de caracter, grande mentalidade e firmeza de propositos. O seu procedimento e a sua maneira de pensar não são correspondentes aos seus poucos annos de vida.

— Nas festas.

Continuou ella falando commigo.

— Tenho visto homens que procuram ser apresentados a mim. E' logico que os recebo muito bem e converso a meu modo. Elles, quando vêm, trazem, estampadas nos rostos, as expressões sinceras que trazem dentro dos corações. Crêm encontrar em mim uma criatura amavel, boa dansarina e especialmente uma conquista possivel ou beijo, talvez. Ao cabo de poucos minutos de conversa elles desertam... E' que qualquer forma de intelligencia não é apreciada aqui em Hollywood, principalmente quando ella sahia de um cerebro feminino, habitualmente vesgo a esse pormenor.

Depois de ter completo seu ensino secundario, Sidney Fox empregou-se. Ella jamais foi dessas que esperam as cousas vindas do céo ou dos bolsos paternos. Achou-se com direito a ganhar por si a vida e achando-a sob esse aspecto mais interessante, immediatamente alistou-se para militar ao lado das pequenas que vivem por si mesmas.

Aos quinze annos ella se determinou, por si mesma, a profissão de advogada. Por isso mesmo começou arranjando um emprego como secretaria num escriptorio de advocacia de um velho amigo de sua familia.

Pouco tempo depois deixou a "frivolidade" da advocacia de banda e inscreveu-se no meio daquellas que apreciam e querem o jornalismo para profissão. Tornou-se a secretaria de uma jornalista importante e, em pouco tempo, tomava a seu cargo uma secção de respostas amorosas e conselhos de amor, cousa que ella conhecia bem pouco mas que costumava aconselhar com pericia de mulher vivida.

— Eu sabia que seria, na vida, alguma cousa mais do que uma "boa esposa" e "excellente mãe de familia". Sabia, não: tinha convicção!

Um dia aconselharam-na a que approveitasse melhor a belleza e a intelligencia.

— Vae para o theatro, Sidney, que é o teu futuro certo e garantido. E', mesmo, o unico logar onde poderás dar expansão ampla aos teus sentimentos e ao teu coração sonhador!

Foi ahi que ella abandonou todos os sinistros planos de advocacia e os não menos arduos de jornalismo para ingressar para uma escola de arte dramatica. Depois de um anno em companhias itinerantes e uma parte pequena numa peça, em New York, conseguiu ella o principal papel feminino em "Lost Sheep".

Aos dezoito, portanto, Sidney Fox estrellava uma peça em plena Broadway.

A attenção de Carl Laemmle filho foi chamada para Sidney Fox.

— Eu jamais quiz entrar para o Cinema. Detestava a idéa, mesmo. Hoje, entretanto, devo ser sincera: estou no Paraiso e vejo que me enganei redondamente.

Sobre Hollywood, Cinema e sua nova profissão, Sidney tem as seguintes idéas:

— Sinto-me muito feliz estando no Cinema. E' tão bom a gente ganhar um bom ordenado e fazer com que os outros ganhem, melhores ainda, a custa nossa e sendo a gente exposta pelo mundo todo! E' tão bom poder comprar todos os livros imaginaveis! Tambem gosto muito de discos e como antigamente não os podia ter, quantos e da qualidade desejada, hoje desforço-me disso e e tenho-os tantos quantos imagino ter. Uma cousa difficil é encontrar-se, aqui, alguem que queira deleitar-se com boa musica e passar alguns minutos conversando literatura. A conversa sobre livros, fatalmente, traz bocejos e os discos espantam as pessoas que vêm visitar a gente... E' por isso que delicio-me sózinha com isso tudo. Eu jamais pensei, no emtanto, que Hollywood fosse um local tão convidativo!

Sobre Cinema, depois, disse ella o que se segue.

— Acho que o Cinema falado ainda está muito em embrião. Não é possivel dar-se um desempenho perfeitissimo para o Cinema. Convenço-me, mais do que nunca, que a boa representação, nos films, é cousa meramente accidental.

Ella escreve muito bem e já publicou muita cousa sua. — Os meus amigos aconselham-me a escrever. Elles acham que tenho talento para isso e tentarei por a prova esse juizo escrevendo alguma cousa de certo folego, em breve. Eu canto regularmente, tambem e pretendo, um dia, figurar numa opereta boa, se possivel.

Sidney Fox é uma "boa bola", em conclusão. Ella fala francamente a seu respeito e "banca" á vontade o Paulo de Magalhães, em Hollywood. Com certeza ven-

GEORGE MEEKER, LEWIS STONE E WM. RICCIARDI COADJUVAM SIDNEY FOX EM "STRICKTLY DISHORONABLE" DA UNIVERSAL.

# A ARTE de

Ha muita artistazinha de hoje, linda e fascinante, que nos tempos idos não era mais do que uma criatura feia e desinteressante. Os annos deram-lhes a experiencia necessaria e os institutos de belleza a fórma. Hoje são mundialmente adoradas e não ha um só christão que se lembre dos maus tempos que se foram...

Greta Garbo antes e depois da revolução...

Norma Shearer... Haverá, no Cinema, criatura mais deslumbrantemente elegante, mais malucamente linda? O seu olhar ligeiramente estrabico, os seus labios perfeitos e sempre humidos, os seus olhos, os seus penteados e as suas **toilettes**. Maravilhas de perfeição! Ha cinco annos passados, no emtanto, ella não sabia, ao certo, o que seria della e estava até desanimada da vida.

Entrou, aconselhada, a modificar o seu physico. Deu nova fórma ás sombrancelhas. E que differença fez! Em seguida modificou o penteado. Que differença! E as exclamações, repetidas, deram-lhe, depois, o que é hoje: perfeita. Norma diz, a este respeito:

— Aprendi a differença que ha entre ser bem vestida e bem tratada e não ser nada disso. Principalmente o bom tratamento é o que é difficil. A simplicidade, digo, é o caracteristico maior da verdadeira belleza. O que é affectado é o que prejudica!

Tanto mental quanto physicamente, Norma Shearer foi uma criatura de força de vontade e acção. Se não fosse, ainda estaria no que era, ha annos e não seria o que é, absolutamente. Foi **força de vontade** e nada mais.

Consideramos, agora, por alguns minutos, a pallida imagem de Greta Garbo. Quando ella chegou a New York, ha annos, vinha com a instrucção que Victor Seastrom daqui lhe mandara e Mauritz Stiller approvara, de trazer physico delgado. Ella emmagreceu muito e veiu de conformidade com as ordens de Victor Seastom. Fóra disso, no emtanto, pouco ou nada fizera ella para melhorar a sua belleza e a sua apparencia. Tinha sardas. Seu cabelo era o mais mal tratado do mundo. As sobrancelhas eram dois bigodes a occultar toda a belleza dos seus olhos adoraveis. Era apenas uma suecinha interessante e... nada mais.

Hoje, ao contrario, Greta Garbo desafia qualquer um desses julgamentos errados. Sómente a um poeta é dado o dom de a descrever como é, hoje, depois da transformação radical a que a submetteu Hollywood. Greta Garbo é, mesmo, a prova mais do que evitente de que uma serie de rigorosas e boas mudanças póde transformar uma criatura razoavelmente feia em outra razoavelmente admiravel.

Ha uma cousa, ainda, que é o maior elogio á simplicidade. Ninguem, até hoje, viu Greta Garbo usando, qualquer peça de seu vestiario por ser **da moda.** Ella usa o que lhe cahe bem e o que lhe convém ao conforto do physico. Assim é que devem ser todas as mulheres, se quizerem ser elegantes espontaneamente. A mudança de sobrancelhas, então e o tratamento dos cabellos é outra cousa que elevou Greta Garbo do zero ao mil. E a todas as mulheres que disso igualmente cuidarem.

Joan Crawford, das mais encantadoras criaturas que hoje conhecemos, nos films, tambem teve os seus dias ruimzinhos... No momento em que ella comprehendeu e acceitou o valor da simplicidade, simplificou-se e passou a subir no conceito geral dos seus collegas e patrões. Hoje é rainha da moda e da elegancia e tem um dos rostos mais mudados que já nos foi dado observar. Quem a viu e quem a vê, não crê, absolutamente, que seja a mesma pessoa.

— Minha carreira é que me ensinou o perfeito uso da **maquillage.** Mudando um simples methodo de **maquillage** já muda a mulher a sua personalidade e o seu typo. Quando encontramos o typo certo, então, nada mais é tropeço á nossa victoria garantida. Corrigir a **maquillage** é fator importante para a mulher que a usa erradamente. Os meus methodos são estes: — pó, **rouge** e **baton**, sempre da mesma especie, todos; nada de crêmes; ás vezes, principalmente em momentos **sportivos**, um liquido oleoso qualquer sobre a pelle para perserval-a e fazel-a brilhante e bonita para effeitos do ambiente.

Joan não usa gosmeticos e nem pastas. Os resultados que ella consegue, os seus films mostram claramente...

Mary Astor é uma pequena que nasceu bonita. Lembro-me della quando entrou para o concurso de belleza que lhe deu o primeiro papel em films. Era bonita, mas não era atrahente Hoje, no emtanto, Mary traz sequito atraz de si e todos a acham uma das criaturas mais admiraveis do Cinema. A transformação que nella se operou, de tempos para cá e depois de varios films, foi a conclusão logica que ella tirou da **maquillage** errada que usava e do tratamento pouco simples que mantinha.

Hoje é simples, interessante e o seu rosto, pelo penteado, pelas sobrancelhas, por tudo, em suma, é dos mais perfeitos que é dado a qualquer **camera** photographar.

Gloria Swanson pelo pulo que deu no Cinema, subindo do posto de banhista de Mack Sennett e de Marqueza e **estrella** de renome mundial, merece ser considerada. Quem della se lembra, no principio da sua carreira e hoje a vê, admiravelmente bem tratada, espanta-se. Ella faz modificações, completas nas suas varias etapas Cinematographicas. Varias! Ninguem melhor do que ella, hoje, para personificar a elegancia caracteristica de Hollywood, a verdadeira rainha da moda mundial. Mas isto ella conseguiu com muito estudo a seu respeito e com a experiencia que os maus tratamentos e as más **maquillages** nella operaram. Hoje, apesar de mais velha do que naquelles tempos da Paramount, ella é muito mais fascinante, muito mais perturbadora. Ella diz e acha que o tratamento dos cabellos, antes de mais nada, foi o que fez nella toda a modificação que os outros notam. E Gloria é dessas que po

**Gloria, a mulher c e elegante dos tem em que estava na Paramount.**

de fallar do assum com amplo conhecim to do mesmo.

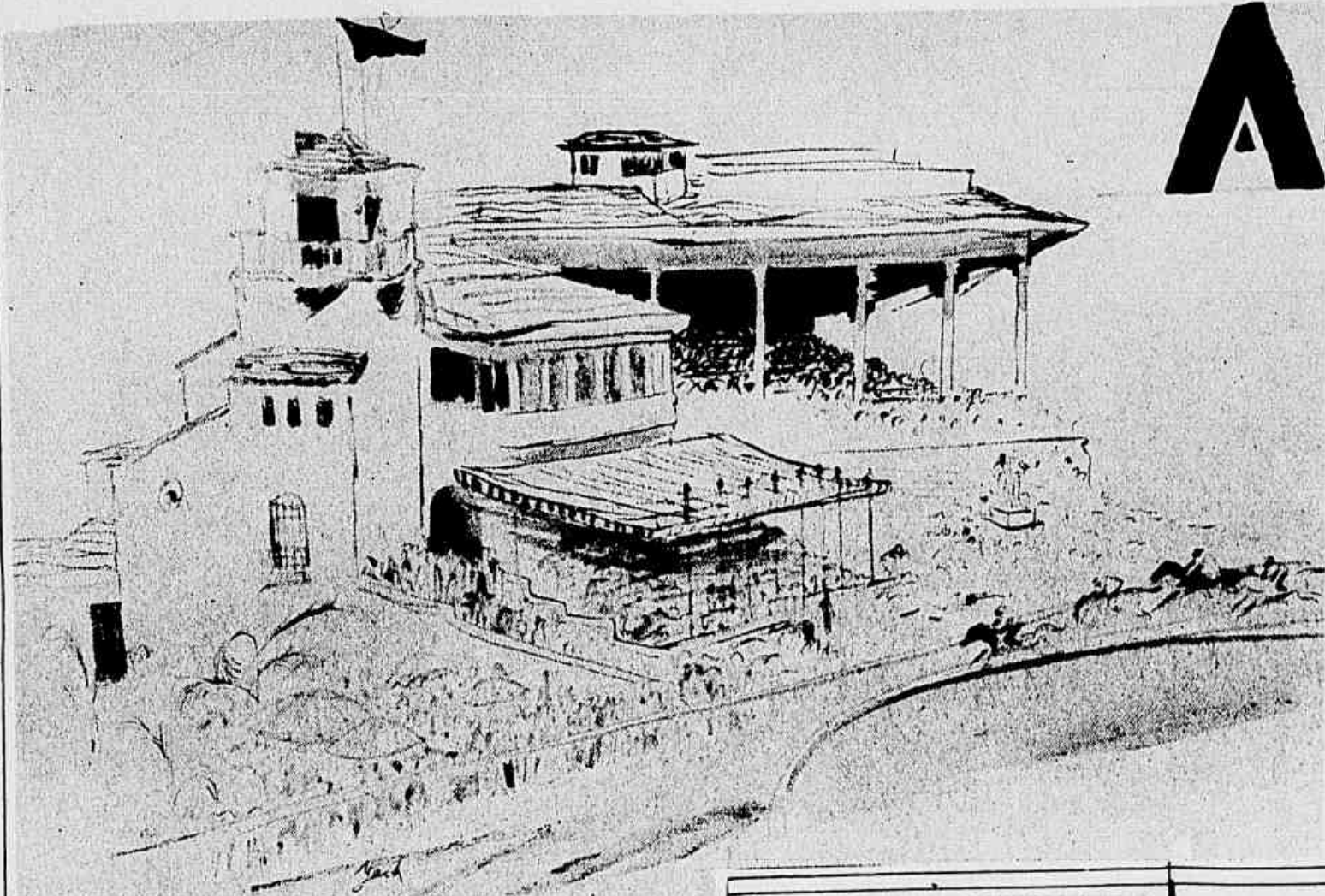
Assim, pequen que gostam de Cine e que querem ser m tras de elegancia e n da, tomem estes con lhos e, se quizerem c xar os namorados p turbados e os out constantemente ton applquem os metho Norma Shearer ou habitos Gloria Swa son...

Cyril Maude, artista inglez de renome que nos Estados Unidos recentemente fez **Grumpy**, um film que apenas vimos em versão hespanhola (Cascarrabias), acha-se em trabalhos de filmagem para a Paramount, ainda, mas nos Studios que a mesma adquiriu em Ellstree, Inglaterra. O seu segundo film ora em confecção será dirigido por Louis Mercantou que, se se lembram os **fans**, foi quem dirigiu o primeiro film pela Paramount, que foi **Queen Elizabeth**, com a celebre Sarah Bernhardt, para a organização de Zukor. E pouco tem progredido, diga-se de passagem...

# Ser Bella

A Paramount tinha, em Norma Taurog, Richard Wallace, Victor Heerman, Edward Sloman, Eddie Cline e Norman Mc Leod, uma serie de directores que haviam sahido dos cargos de assistentes e directores de films de curta metragem. Com o recente contrato de Stephen Roberts para dirigir films de longa metragem foi essa mesma lista augmentada. Roberts é, para o publico, talvez um desconhecido. Mas foi assistente varios annos junto aos films de William S. Hart para Thomas H. Ince e de 1922 para deante começou a dirigir uma serie de films comicos de curta metragem

JOAN CRAWFORD DE HOJE, E' BEM DIFFERENTE...

GLORIA NOVA, PASSADA A LIMPO.

# Agua Caliente

Ha, proximo ao oéste norte - americano, cidade mexicana, no emtanto, um local que é a moderna Mecca Americana da pandega, do divertimento e das ousadias malucas. Chama-se *Agua Caliente*, fica proximo á California e dos Estados Unidos para lá ha uma estrada toda asphaltada. E' o cuidado do que bebe para com o local da bebida...

A moral americana, descendo por *El Camino Real*, um velho trecho ha seculos estabelecido pelos padres Franciscanos, tendo, ao fundo, uma cadeia de lindas montanhas formando paisagem, vae embeber-se em alcool purissimo assim que passa a fronteira. *Agua Caliente* é uma especie de *Deauville* americana...

Attingindo a fronteira (não é necessario passaporte, facilidade feita pelo governo Mexicano) movem-se os *divertidos* freguezes do local pelas ruas empoeiradas de Tia Juana e já se vão vendo, então, casas de jogo, roletas por todos os cantos, mesmo ao ar livre e salões onde o divertimento é a unica preoccupação.

Misturam-se americanos caracteristicos a mexicanos trajados a caracter... Musica ha a todo canto, a cada passo. Risadas, gargalhadas, sorrisos e risos. Cerveja, *whisky*, bebidas nacionaes, fortes e um odor de alcool que poria maluco a um inglez sem bebida, ha um anno... Mais tres milhas de caminho e vêm-se os sinos da Missão, igrejinha bonita e photogenica que nada influe senão para contraste com aquelle ambiente. E esse contraste, cousa interessante, é ainda maior quando se souber que a forma eclesiastica do predio nada mais é do que estylo e que a entrada do que muitos podem suppor igreja, nada mais é do que a entrada de *Agua Caliente*, o local da alegria, da perdição, talvez e não o da salvação, como poderá suppor o leigo...

O estylo todo de *Agua Caliente* é no das missões hespanhoals de antigamente. O maior caracteristico desse local que é o mais perfeito hotel do mundo, justamente por ser um hotel de tamanho desproporcional, tudo tendo no seu interior, *Agua Caliente* tem o seu maior caracteristico, assim, no que de parecido tem com Monte Carlo, Nice ou Cannes. Dentro della ha um hotel o mais luxuoso. Uma piscina de marmore que é uma loucura de belleza. Banhos termicos. Corridas de cavallo. Golf, natural e fatalmente. Cavallos para aluguel. Dansas continuas num salão que é outra maravilha. Bar e, neste, bebidas á vontade.

A meia milha do hotel acha-se o hipodromo. Para construil-o, foi necessario remover-se uma montanha e essa remoção nem foi cogitada duas vezes, foi feita, logo... Foram gastos ..... 2.500.000 *dollars* para a construcção desse monumento de arte e bom gosto. Exactamente como na sua vizinha Hollywood, terá do Cinema, *Agua Caliente* tem, nella, tudo que é de mais caro e de mais rico. Ha uma corrida annual, lá, que offerece o premio mais vultuoso do mundo: .... 150.000 *dollars*...

O vice-presidente e gerente orientador geral de *Agua Caliente* é James Crofton, ha doze annos um simples annunciador, em megafone, das corridas de Tia Juana. Hoje em dia é um dos mais ricos cavalheiros daquellas redondezas... Tem trinta e quatro annos e é millionario.

Al Jolson, ali, é um dos mais assiduos viciados em corridas. Elle comprou o cavallo "Nicodemus" e, não o achando bom, revendeu-o, em seguida. Semanas depois, em Chicago, esse "Nicodemus" vencia importante pareo e, logo depois e, em seguida, cinco outros. Hoje em dia vale 25.000 *dollars*... Esse Al Jolson, na verdade, anda ultimameente bem *pesadinho*...

O campeonato de *golf* foi aberto o anno passado com um premio de 25.000 *dollars* ao vencedor, premio esse tido até como impossivel em *golf*... O Dr. P. A. Moukton é o director dessa secção de *Agua Caliente* e para ver o quanto ella é importante, bastará dizer que elle, um medico, abandonou totalmente a sua clinica para apenas dedicar-se ao departamento de *golf* de *Agua Caliente*. São membros effectivos e jogadores do *Agua Caliente Golf Club*, Douglas Fairbanks, Joseph Schenck, Jesse Lasky, Frank Borzage, Leon Errol, Irving Berlin, Al Jolson, Charles Moran, George Von Elm e outros. Leo Diegel, antigo campeão, é o professional professor do Club.

Os caminhos todos de *Agua Caliente*, entortem para aqui ou virem para lá, vão dar no Casino. Pequenas mexicanas de olhos negros e perturbadores já nem perguntam nada: vão apanhando chapéos, capas, mantilhas, etc., e vão guardando. Para a direita ouvem-se os rumores do jogo. Para a esquerda o café e o salão, de dansas com suas musicas e ruidos tambem caracteristicos. Quasi sempre a fascinação pelas roletas é mais forte...

O *bar*, ao lado do salão de dansas, é todo de marmore negro. O luxo geral é formidavel e incomparavel. Ha o salão Rosa, para creaturas em trajes de rigor, apenas e o salão Ouro, para aquelles que querem suas festas muito intimas e totalmente suas... Em todos esses salões o luxo é o mesmo e as ornamentações internas até perturbadoras dos sentidos.

Apesar de um *bar* de funccionamento continuo com consumo intenso de bebidas e um *casino* onde o jogo anniquilla fortunas, *Agua Caliente* é mais correctamente organizada do que uma escola Methodista... Tudo ali é ordem, respeito e seriedade. Não ha distrubios e quando esses são iniciados, o seu abafamento é immediato e violento para que não seja repetido.

Ali não se liga absolutamente a ninguem celebre, mesmo porque, cremos, todos ali o são... Clara Bow, por exemplo, uma das frequentadoras, poderá lá ficar a vida toda que ninguem se lembrará siquer de a olhar um segundo que seja... William Gibbs Mc Adoo, Richard Barthlemess, James Walker, o prefeito de New York quando vem á California, Foxhall Keene, Jack Dempsey, Arthur Brisbane, são frequentadores assiduos do *casino* e, ás vezes, dos salões de festas... Harry Sinclair, pessoa que os americanos muito conhecem, já jogou, de uma feita, oito horas seguidas de roleta e perdeu a somma de 10.000

*(Termina no fim do numero).*

GLORIA em "Indiscreta" com Monroe Owsley, Ben Lyon e Arthur Lake.

# Que aconteceu a

São innumeras as perguntas que chegam de todos os cantos querendo saber isso: "o que aconteceu a Alice White"...

Sabem, por acaso, que a sua correspondencia de **fans** continua a mesma que era ha seis mezes passados e ainda mais intensa, ás vezes?

Agora é a propria Hollywood que faz a pergunta. Os motivos de Hollywood, entretanto, são outros que não os dos **fans**... E' que Hollywood tem **consciencia** a respeito de Alice White...

Criticaram-na e ella conseguiu successo. Riram-se della e ella sorriu, em paga. Falaram della, falaram muito mal, mesmo, e ella, em resposta, chamou-os de amigos... Deram-lhe o cargo pesado de **estrella** e, com os maiores e mais insuportaveis sacrificios ella venceu a tudo da forma a mais brilhante.

Depois, um dia, quando ella precisou dos outros para a auxiliarem e quando não mais se conseguiu manter em equilibrio, auxiliaram o tombo que lhe deram sem maiores attenções.

Hoje é que Hollywood comprehende melhor o que foi que fez a Hollywood. Comprehende o que eram os ponta pés que lhe davam quando ella delles precisava e o que eram as gargalhadas com as quaes respondiam á sua angustia. Esse lado de Hollywood, no emtanto, lado que nada vale, sente-se **envergonhado** de assim haver procedido para com a pequenina e esplendida artista. A sua historia é mais ou menos esta:

Ha cerca de sete annos, mais ou menos, chegou a Hollywood Alice White, ou melhor, Alva White, como se chamava naquelle tempo. Ella queria conhecer Hollywood e galgar o Cinema. Além disso vinha saturada da promessa de aventuras e as queria as maiores possiveis. Ella admirava Clara Bow como a maior artista do Cinema, apreciava todos os galãs de Hollywood e sorria á vida.

O seu primeiro emprego foi como secretaria de um corrector, emprego esse que perdeu depois de uma rapida semana de trabalho. A razão de ter perdido esse primeiro emprego, não foi a sua falta de habilidade profissional e nem a sua pouco intelligencia. Foi a esposa do mesmo corrector que, ciumenta, fez com que ella fosse despedida.

Notando que despertava a attenção das esposas de outros homens, achou-se tambem interessante e por isso resolveu empregar-se no Hollywood Writer's Club, onde só haviam homens para conviverem com ella. O seu emprego, lá, foi como chefe de telephones, isto é, telephonista, abreviando o termo...

Todos fizeram-se intimos amigos seus e ella poz-se a **flirtar** com muitos delles, numa demonstração flagrante de má politica e qualquer falta de orientação.

A razão principal della ter procurado emprego no Writer's Club fôra o facto de notar ella que assim poderia estar em contacto mais directo com varios homens eminentes do Cinema e, como ambicionava trabalhar em Films, pensou ser essa a forma mais simples de vencer.

O seu seguinte emprego, já por indicação do Writer's, foi o de **script girl** para Josef Sternberg que, no Studio de Carlito, dirigia Edna Purviance. Naquelle tempo Von Sternberg era tido como culto mas exentrico e, bem por isso, faltava-lhe maior apoio para realizar seus sonhos hoje satisfeitos. Notando a extraordinaria vivacidade da sua script girl, Von Sternberg chamava-a de **Peter Rabbit** e todos no set passaram a conhecel-a exactamente por esse nome, tambem.

Animada pela opinião de muitos homens que a admiravam, ao lado de Von Sternberg e a achavam perecida com Clara Bow, resolveu ella deixar mais esse emprego para procurar trabalho em Films e com retratos seus sob os braços, poz-se de Studio para Studio na perigrinação de emprego. Poz-se ella a frequentar Studios e mais Studios e, tambem, cafés e **restaurants** celebres, onde era muito conhecida e muito querida.

Um dia no Studio da Paramount, ella encontrou-se com Gary Cooper e lhe perguntou num revirar de olhos que queria ser seductor.

# Alice White?...

— Não me acha parecida com Clara Bow, Mr. Cooper?

Gary, que naquelle tempo era o **queridinho** de Clara Bow, deu de hombros e respondeu simplesmente.

— Como ouro e cobre, senhorita...

Ella figuriu em um Film de Milton Sills e foi despedida quazi
Ella figurou em um Film de Milton Sills e foi despedida quasi que immediatamente. Mas as cartas de **fans** foram chegando, reclamando a presença della nos Films e, quando menos esperou, encontrou-se com um contracto para figurar em **Os Cavalheiros Preferem as Louras** e outro com a First National, por longo praso.

Dizem, os que a conhecem e sabem como se deu a historia toda, que Alice White tornou-se **estrella,** porque ninguem a queria num Film. A razão explica-se: ter ella personalidade absoluta e, assim, ser uma **ladra** de qualquer Film, ainda que fosse o principal personagem um colosso...

A principio ella deslumbrou-se com'a mudança da sua situação. Depois, deixou-se engolfar um pouco pelo sopro da fama e, afinal, voltou ao periodo de desanimo principalmente causado pelos maus Films que lhe davam para fazer.

Foi ahi que Cy Bartlett entrou pela sua vida. Elle, fino, culto e educado como é, entrou com grande firmeza pela vida de Alice White a dentro e um grande amor ligou a ambos.

Depois do seu primeiro encontro com Cy e depois que elle se tornou tudo, para ella, Alice mudou. Passou a ler livros, tornou-se quiéta, socegada e até de boa musica passou a gostar.

Cy Bartlett, para ella, era tudo. Jamais homem algum a havia cercado com a sympathia e a delicadeza toda a qual Cy a cercava. Era admiravel! Depois elle comprehendeu perfeitamente o que era que Hollywood falava della e porque é que della falava.

**Alice e Sidney Bartlett**

Começou, depois disso, a ir diariamente ao Studito em sua companhia. Começou, em seguida, a pedir, para ella, direitos que elles davam a todos os outros principaes elementos de seus elencos mas que a Alice jamais haviam dado porque ella não percebia nada daquillo e não reclamava. Tornou-se Cy, desse modo, um elemento absolutamente indesejavel naquelle Studio, tanto mais que era mediador de uma **estrella** que desconhecia o seu proprio valor deante do publico e, assim, tinha sido, até aquelle momento, razoavelmente iludida.

Tornou-se Cy Bartlett, dahi para deante, segundo o que dizem alguns que não entendem bem o motivo de tudo o que aconteceu, a razão da decadencia de Alice White. Hollywood e o Studio não queriam reconhecer em Alice White uma legitima **estrella.** Cy fez o que qualquer outro faria no seu logar: poz Alice nc seu verdadeiro posto e, assim fazendo, irritou os que pensavam o contrario, se bem que intimamente certos de que a razão cabia ao redemptor de Alice...

Guiada por Cy, Alice, amando-o profundamente, fez tudo quanto elle lhe disse que fisesse e, assim, tornou-se, do dia para a noite, uma real e perfeita **estrella,** absolutamente igual a todas as outras tambem ali vivendo.

Ella deixou de falar em gyria e começou a viver de forma differente. Tudo isso mais ainda irritava o pessoal que era contra ella e, assim, foi o caso tomando um rumo natural: ella foi **cahindo** no conceito do **publico,** segundo elles que a **atiravam** do pedestal em que estava por méra questão de não querer dar o que por direito lhe devia pertencer.

O contracto foi apressado e, no final do mesmo, Alice White foi despedida. Era fatal! Elles alegavam que ella não tinha mais interesse para a bilheteria e que o publico não queria saber mais della. **The Widow from Chicago,** o seu ultimo Film, foi adiado o sufficiente para a terem longe do Studio e, depois, foi lançado como Film de Edward G. Robison, pondo o nome della no final do elenco e nas letras menores possivel. Injustiças, umas sobre as outras.

Já se vão dez mezes que ella não tem contracto e tem vivido apenas de Films feitos aqui e ali, para productores do **poverty row.** Outro dia, quando quiz dar um balanço na sua correspondencia, a ver se ainda era a mesma, constatei uma cousa admiravel e que ella me mostrava com a mais sincera modestia e apenas com uma grande tristeza pela injustiça soffrida: recebe Alice White, hoje, dez mezes sem contracto, mais cartas de admiradores a lhe perguntarem porque não continua, do que recebia antes, quando já era um dos nomes mais populares em correspondencia, em Hollywood.

**The Monster Kills,** da Columbia, vae ser um dos seus proximos Films. Talvez seja o seu triumphal retorno ao posto que lhe cabe e talvez seja **mais um** fracasso. Uma cousa apenas recommendamos a Alice: siga sempre os conselhos sensatos do seu Cy e não desanime! Vencerá! E' apenas uma questão de persitencia e coragem.

# Sevilha de meus amores

(Conclusão do numero passado)

Pancadas á porta soaram. Juan abriu-a. Surgiu um homem que lhe era desconhecido.

— Juan de Diós Carbajal?...

— Sim...

— Sou o Capitão Vargas, irmão de Maria Consuelo. Minha irmã onde está?...

— Não está, senhor...

Respondeu hesitante Juan, depois de se refazer um pouco da surpresa e do susto que semelhante revelação lhe trazia aos planos que tinha em relação á creatura que amava.

— Ella sahiu a fazer compras. Foi ver um vestido de noiva para o nosso casamento. Hoje a noite celebraremos nosso noivado...

— Não. Hoje á noite ella voltará commigo para Sevilha.

Atraz de Vargas, surgiu uma mulher. Era Lola. Haviam-se encontrado em Sevilha e, ambos feridos pelo mesmo caso, resolveram unir-se para melhor encontrarem os fugitivos. De rastro em rastro vieram ter a Madrid e, assim, encontravam aos que tanto se amavam e justamente tratavam de um casamento que seria para elles a suprema felicidade.

— O que queres?...

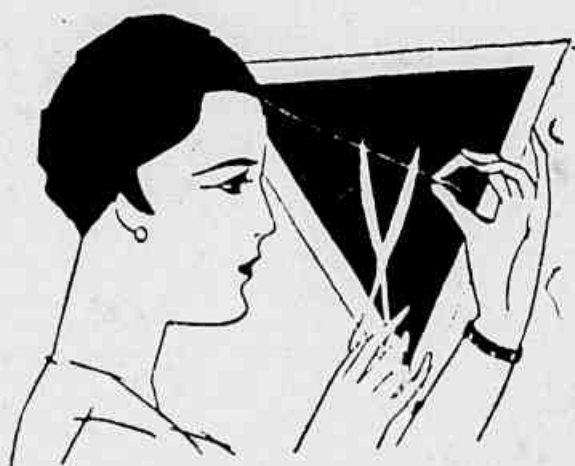
Perguntou violentamente Juan.

— Nada. Este senhor vae levar sua irmã e se fores bomzinho... tornarei a viver comtigo!

Travou-se, a seguir, um duello de palavras entre Juan e o capitão Vargas. Juan lhe disse todo o amor que sentia por Maria, toda a paixão divina que ella lhe inspirava. Tiral-a de si, seria matar todo o melhor ideal de sua vida. E quanto a ella, tambem não iria, porque muito o amava. O capitão, entretanto, longe de ceder, explicou-lhe com calma e gentileza o que se passava. Contou-lhe a respeito do ultimo desejo de sua mãe, do que Maria devia ser e do que significava, para todos elles, a sua entrada para o convento.

— Se a ama, deixa-la-á partir!

Concluiu o capitão, depois de lhe explicar minuciosamente tudo quanto se passava.

O pensamento de Juan de Diós vibrava. Elle comprehendeu que aquillo devia ser feito e tomando-se de coragem, concertou immediatamente um plano com o capitão Vargas. Era um velho plano que iriam pôr em pratica, mas que para Maria Consuelo seria sempre novo. Elle se aproveitaria da presença de Lola e pondo-a ao seu lado, beijando-a, logo que Maria entrasse, tinha a certeza que a feriria tão profundo que ella sahiria dali para sempre. Elle retalharia o seu coração, fazendo isso, mas faria, porque não se achava com o direito de romper um ultimo pedido de mãe, tanto mais que da sua tinha uma tão suave e delicada lembrança.

Quando Maria Consuelo voltou, encontrou Juan aos beijos com Lola. Ella trazia a sua corôa de flores de laranjeira sobre os cabellos mais lindos do que nunca e nos olhos a radiosidade das creaturas que, noivas, sentem a emoção suprema nesse lance da vida. O quadro que se lhe deparou, medonho, foi um golpe de punhal sobre o coração. Nada disse. Apoiou-se ao irmão, e, nem siquer ligando a presença do mesmo ao facto ali presente aos seus olhos, pediu-lhe que a tirasse dali, logo.

— Juan! Juan! O que fez?!...

Foi a unica cousa que ella disse, profundamente abatida, alquebrada, derrotada deante do cataclysma que lhe mandava aquillo que seus olhos viram...

Quando Maria Consuelo sahiu, Juan, olhos razos dagua, ergueu-se, emocionado. Rapido e brutal, atirou, com um violento murro, Lola contra a parede.

—Põe-te daqui, canalha, antes que te espete na ponta deste punhal!!! E para sempre, entendeste?...

Lola sumiu-se. Ella comprehendia, afinal e sentia o que era aquelle momento para a vida daquelle homem. E quando ella sahiu e tudo ali tombou em silencio, apenas os olhos de Esteban contemplando-o, doridos, Juan tombou sobre si mesmo, aos soluços e afogou em pranto e em fel toda a immensa desgraça que lhe cruciava o coração.

Juan não quiz cantar. Só acceitou depois que Esteban lhe confessou que havia pago a sua apparição em publico e que aquillo lhe valera a sua ultima economia. Apiedado, embora profundamente desgraçado, Juan concordou em cantar. A lembrança de Maria Consuelo fervia-lhe na mente. Teve febre.

Como Juan cantou, naquella noite e o succesos que obteve, apenas o souberam os que lá estavam. Fantastico, simplesmente! Mas cantava nelle a sombria tragedia que lhe apertava o coração e cantava nelle a saudade medonha que lhe fazia Maria Consuelo.

Contractos prodigiosos, conselhos de Esteban, tudo! Tudo isso regeitou Juan. Elle procurou Sevilha...

Na cidade, começou a sua agonia em vida. Apenas se lembrava dos pôr de sol e das noites de lua, "porque Maria Consuelo tanto gostava delles!" e apenas cantava quando lhe vinha a triste recordação da sua amada.

Definhava. Um dia Lola o viu. A imagem dolorida e agoniada daquelle homem, a catastrophe que era a sua existencia, despertaram nella um sentimento de remorso, uma dor intima que ella mesma não soube explicar. Foi ao convento de S. Agostinho e, deante da irmã superiora e de Maria Consuelo, tudo contou.

---

Naquella tarde, quando o pôr de sol era lindo e Juan cantava, á janella, uma triste e infeliz romanza que inspirada fôra numa desgraça igual a sua, Maria Consuelo chegou. Trazia, sobre os cabellos, a mesma corôa de flores de larangeira que tinha no dia em que deixara os seus braços e, nos olhos, a mesma expressão de amor que era a sua inspiração.

Não disseram nada. Confundiram nos beijos as lagrimas quentes dos corações e saciaram a fébre de saudade, num idylio que durou horas e horas...

Quando conseguiram falar, tinham as almas cheias de balsamo e os corações transbordantes de felicidade...

# Pergunte-me outra...

GIL NITRAM — (Juiz de Fóra-Minas Geraes) — Muito bem. Quando regressar aguarde a sua opportunidade.

LADAS — (S. Paulo) — Muito me conforta a sua opinião sobre CINEARTE. Bons *fans* como você valem a pena. Não ha duvida, foi um bom Film e um esforço merecedor de ecomios. *Test* é a prova photographica a que se sujeita o individuo que quer ingressar para o Cinema. *Bit* é um pequeno papel dentro de um elenco. Quer mais alguns? 12 é excepcional; 11, 10 e 9, de accordo com o feitio da critica, pela qual pode-se ver que gráu merece o mesmo, muito bom; 8, 7 e 6, bom; 5, regular; 4 e 3, fraco; 2 e 1, mediocre; 0, inqualificavel. Eis o criterio. Helene Costello, depois que se fez *madame* Lowell Sherman, desistiu, parece. Greta Nissen agora, com *Women of All Nations,* ao lado de Victor Mc Laglen e Edmund Lowe, voltou. Volte quando quizer.

WALTER C. FERNANDES — (Senador Pompeu-Ceará) — Em meu poder a sua missiva. Quanto á mesma, aviso-lhe que não vendemos photographias nem, tão pouco, quem as venda, sabemos.

ANIN — (Belém-Pará) — Elle seguirá esse mez para ahi no *unit* de *Ganga Bruta,* da *Cinédia.* Assim será facil vel-o. Mas foi bem recebido mesmo, foi? Difficil, não é. Mais difficil é a distancia que a separa daqui. Pois não decifre mesmo, mas por que não o diz? Bem sabe que não o irei revelar a ninguem. Não sabe que os velhos tem mais curiosidade do que as mulheres?.

LUDWIG — (P. do Sul-Rio) — Não figurei, não. Justamente nessa noite, por azar, não pude attender ao convite da *estrella* Carmen Violeta. Um tremendo ataque rheumatico atacou-me... Mas disseram-me que esteve um assombro o banquete e que todos brilharam pela amisade profunda e pela significação da homenagem. Ainda é cedo para isso e nem essa é a nossa ambição, mas dia virá em que muito melhores estaremos.

ZE'ZE' SUSSUARANA — (Jacarehy-S. Paulo) — Gosto muito dos seus commentarios. Pelas modificações e pelo bom andamento do Cinema ahi, meus parabens. Realmente, elles são russos. Elles estão *reprisando* pelo Brasil todo. Fazem muito bem, é logico. Pena que esteja longa a sua critica sobre o *Couraçado Potemkin.* Ella está esplendida e você foi muito feliz nas suas observações. Não é essa a questão: justamente o grosso publico é que é o melhor critico. Quando elle approva, ninguem mais oppõe considerações. Além disso você tem muita boa observação. De facto, a alma do Cinema é a boa *continuidade.* A sua phrase "não sabe registar sentimento. Sabe registar movimento" é muito boa. Volte sempre, Zézé. Você é um *fan* de classe!

NORMA SHEARER — (Belém-Pará) — Que bonito commentario o seu. *Labios sem beijos* deve sentir-se envaidecido de ter sido apreciado por olhos tão observadores e tão sensatos como os seus, Norma. Realmente, é um pouco arrebitado, sim e é justamente um dos seus encantos. *Ganga Bruta* vae até ahi levar o *unit* da *Cinédia.* Dentro de uns 30 dias ahi estarão. Lerá noticias pelos jornaes dahi, com certeza. Belém vae ser Filmada e outros trechos admiraveis da Amazonia toda. Ella responde, sim. Volte sempre e conte com a minha camaradagem, principalmente se deixar esse negocio de "paulificante", etc.

ACESNOF — (Florianopolis-Sta. Catharina) — Mas não ter sido bem recebido por mim, por que? Talvez não me encontrasse, isso sim, porque eu, com a velhice e o rheumatismo, ultimamente nem siquer tenho posto o nariz para fora de casa, uma pobre choupana que fica em Caxias, suburbio... O seu juizo é muito desvanecedor e justo. Mas para a nossa producção creia que até é demais. Em breve, se Deus quizer, será pequenino, isso sim! Não creio que lhe deva escrever novamente: ella deixou o Cinema. Nada se sabe a respeito delles. Não abusa, não. Volte quando quizer, Acesnof. Mas garante que esses apparelhos sejam peores do que os do *Parisiense,* daqui e em pleno coração da Cidade?...

LUPE VELEZ — (Rio) — Respondo aqui as suas perguntas: 1. — Dorothy Burgess, presentemente Universal Studios, Universal City, California; 2. — Virginia Valli, presentemente, sem endereço certo. Escreva para a Fox Studios, 1401 North Western Avenue, Hollywood, California, que no minimo ao maridinho Charles Farrell elles entregam; 3. — Edith Jehanne, Franco Film, 35, Rue du Plateau, Paris, XIXe.; Carmel Myers, Warner Bros. Studios, Burbank, California; 5.° — Gwen Lee, M.G.M. Studios, Culver City, California.

GUIDA — (Rio) — Gaga?... Não fica, não... Você perguntou se era possivel a publicação de uma photographia de Charles Farrell e eu lhe respondi que sim, que ia sahir e você naturalmente gostaria. Não foi? Recebi e agradeço o recorte. Pois sim e... como não? 1.° — Jean Arthur, Paramount Studios, 5451 Marathon Street, Hollywood, California; 2.° — Richard Arlen, idem; 3.° — William Haines, M.G.M. Studios, Culver City, California; 4.° — Robert Montgomery, idem; adivinhar?... Como?... Para mim você é Guida, uma esplendida creaturazinha que faz perguntas muito interessantes.

RANULIA — (S. Salvador-Bahia) — Eu?... Ora essa! Pois se eu até aqui havia dito que você é que andava zangada commigo!... Creia que não deixei carta alguma sem resposta, das que tenho recebido, é logico. Aqui não entram extravios e nem desleixos de correio. Mas esqueçamos isso e vamos ao que serve: está bem, não é? Levadinha como sempre diz?... Pois conte o que quizer que só terei prazer com isso e do maior, creia. Que me desgostasse?... Não! Não me escrever é que me desgosta. Você não teria perdido a leitura de algum numero de CINEARTE?... Pois volte logo que tenho saudades daquellas suas cartas grandes, curiosas e levadas como você mesma...

JIF — (S. Salvador-Bahia) — Aqui as respostas que me pede: 1.° — Edwina Booth, M.G.M. Studios, Culver City, California; 2.° — Esther Ralston voltou para o Cinema, sim e tambem abriu um Instituto de Belleza em Hollywood que é dos mais elegantes e concorridos; 3.° — Lew Ayres, Universal Studios, Universal City, California; 4.° — Por emquanto, não; 5.° — Nada certo, ainda.

E. BOSELLI — (Rio) — Você não comprehende isso direito, mas a sua principal dedução desta feita é boa. E' preciso procurar o gerente, no Studio e lá indagar o que lhe interessa; Lú Marival é paulista, sim, mas não a acho parecida com Alice White. Sempre ás ordens, Boselli amigo.

JOE' — (S. Paulo) — Acho, sim. Ufa Studios, Neubabelsberg, Berlim, Allemanha. Perfeitamente, em inglez ou allemão, como queira e apenas o sello do porte da sua carta. Passou. Perguntei-lhe e elle me informou que o Ramon tem olhos castanhos escuros e cabellos tambem. E' de estatura mediana e mais baixo do que alto. Moreno, mas de pelle tratada e pouco acostumada ao sol. Não o achou melhor fora da tela do que na tela, não. Conversaram em hespanhol e o Gonzaga me disse que elle é um cavalheiro muito distincto. Já está lá, sim. Leu a ultima reportagem de lá, a respeito delle, feita pelo Marinho? Escrava-lhe para Fox Studios, 1401 North Western Avenue, Hollywood, California; *O preço de um prazer* será feito grande parte ahi em S. Paulo. Não pode ser sinonymo, não, porque esse sinonymo já foi excluido do diccionario. Absolutamente: os fins das cartas dos meus amigos são sempre o que mais me aborrecem, porque geralmente demoram para escrever outra. Elles agradecem.

*John Barrymore, uma occasião pediu a uma "reporter" que lhe foi entrevistar, para sergir suas meias.*

*Will Rogers desejou ser um ministro até apanhar o habito do "cheuring gum", bala de mascar.*

*Paul Lukas aprendeu inglez com lições dadas por discos.*

*Ha uma cadeira de Cinema para cada 10 habitantes, nos Estados Unidos, diz uma estatistica. A policia faz uma fila para entrada porque as dez pessoas querem a cadeira ao mesmo tempo.*

*Mary Astor é a artista que tem mais sardas.*

## O meu collega Rodolpho Mayer

( F I M )

aquelle no qual faz mais fé. **O Mysterio do Dominó Preto**, no qual teve papel saliente, não lhe agradou e elle acha que pouco teve a fazer em relação ao que sente que pode desempenhar. Do Cinema do Brasil elle tem a melhor impressão e acha plenamente viçosa a flor do seu desenvolvimento.

Contaram-me, ali no Studio, que sob o som de **Romance**, de Arthur Napoleão, fez elle as suas melhores scenas. Aliás elle é muito sensivel á musica e quando o auxiliam com a mesma, trabalha com fé dobrada.

Os seus artistas de Cinema predilectos são Tamar Moema, Ronaldo Alencar, Greta Garbo e John Barrymore. Ia dizendo que eu tambem sou seu predilecto, mas arrependeu-se deante da cara a la Victor Mc Laglen que eu lhe fiz. Achou **Labios sem Beijos** um bom Film e foi com elle que se fez fan de Tamar.

Depois deixamos os **Laboratorios Capitol** e fomos até ao centro da cidade juntos. Separamo-nos com o "boa viagem" que elle me atirou no ultimo adeus e fiquei bem ao centro da Praça do Patriarcha a pensar nos meus dias de Cinema em S. Paulo nos meus dias de Cinema no Rio... Sinto-me feliz realizando o meu ideal! E' por isso que admiro rapazes como Rodolpho, idealistas, tambem, e por isso que ainda mais convicto permaneço de que trilho o caminho certo...

Mergulhei pelo frio gelado da rua Direita e fui ouvir um tango á classica porta da Casa Sotero...

## 1931, anno do amor.

( F I M )

ciosa é, com certeza, Anita Page, baptisada Anita Pomares, nascida a 4 de Agosto de 1910. Essa pequena tem um cinco, Idealismo e um outro cinco, Caminho pela Vida, que a torna tão voluvel quanto nada neste mundo. Ella mesmo não é capaz de decidir o que quer, para viver, tanto na sua vida privada quanto na sua vida artistica. Por isso é que já não conseguiu o successo que realmente merece.

Interessam-lhe, naturalmente, os casos de mudanças de nomes e dos seus effeitos na numerologia, não é? Respondo fazendo uma pergunta: Mary Pickford teria sido tão victoriosa se se chamasse sempre Gladys Smith?...

A's vezes uma mudança de nome é absolutamente necessaria para o successo. Em outras, ao contrario, é prejudicial. Muitas das estrellas sabiam disso e, assim, procuraram em outros nomes melhores amparos para as suas sortes na carreira. Entre ellas, Jean Arthur, antigamente Gladys Greene, Marian Marsh, que foi Violet Krauth, Lupe Velez que se chamou Guadalupe Villalobos, esta ultima, então, escolheu um condensamento do seu nome, apenas, o que lhe sorriu muito mais.

Sally O'Neill chamou-se Virginia Noonan, June Collyer, Dorothea Heermance, e, sinceramente, uma Dorothea Heermance teria conseguido o que conseguiu June Collyer?..

Para 1931, assim, poucos casamentos e muito amor. Mas 1932 melhorará, com certeza...

## Roulien chegou e... venceu!

( F I M )

americano tem pelos Brasileiros. Se eu vencer, terei quebrado o encanto.

Ao passo que eu terminava o **toscano**, elle continuava:

— O resultado do meu **test**, para **Delicious**, mostra-me um bom futuro deante dos olhos. Optimista, como sempre fui, não concluo pelo fracasso. Ao contrario! Convicção tenho da victoria.

Foi a ultima cousa que elle me disse a respeito de Cinema. O que vier, de agora para deante, enviarei rapidamente, prometto...

Depois conversaremos sobre a terra distante. Surprehendeu-me o modo pelo qual Raul se referiu á Bahia, berço e no qual elle tambem sentiu vibrar muito do que é bem Brasileiro. Senti quasi lagrimas nos olhos quando elle falou meigamente do meu torrão natal... Depois falámos do espirito fertil e do genio delicioso do carioca, da garôa e do enthusiasmo do paulista, do impulso do gaúcho, de todos os Brasileiros que aqui, bem distante, sentimos mais virtuosos e mais admiraveis do que nunca...

Era o fim da palestra. Deixei-o, intimamente satisfeito com o successo desse bom Brasileiro que é Raul Roulien, fui para casa procurar esta cavalheira de muitos teclados que já tem escripto sobre tanto **peroba** e agora, afinal, acha um assumpto de merito para tratar...

## Felicidade e maternidade

( F I M )

desastre e, assim, nervoso e suando frio, vae exactamente fazer aquillo que não devia fazer...

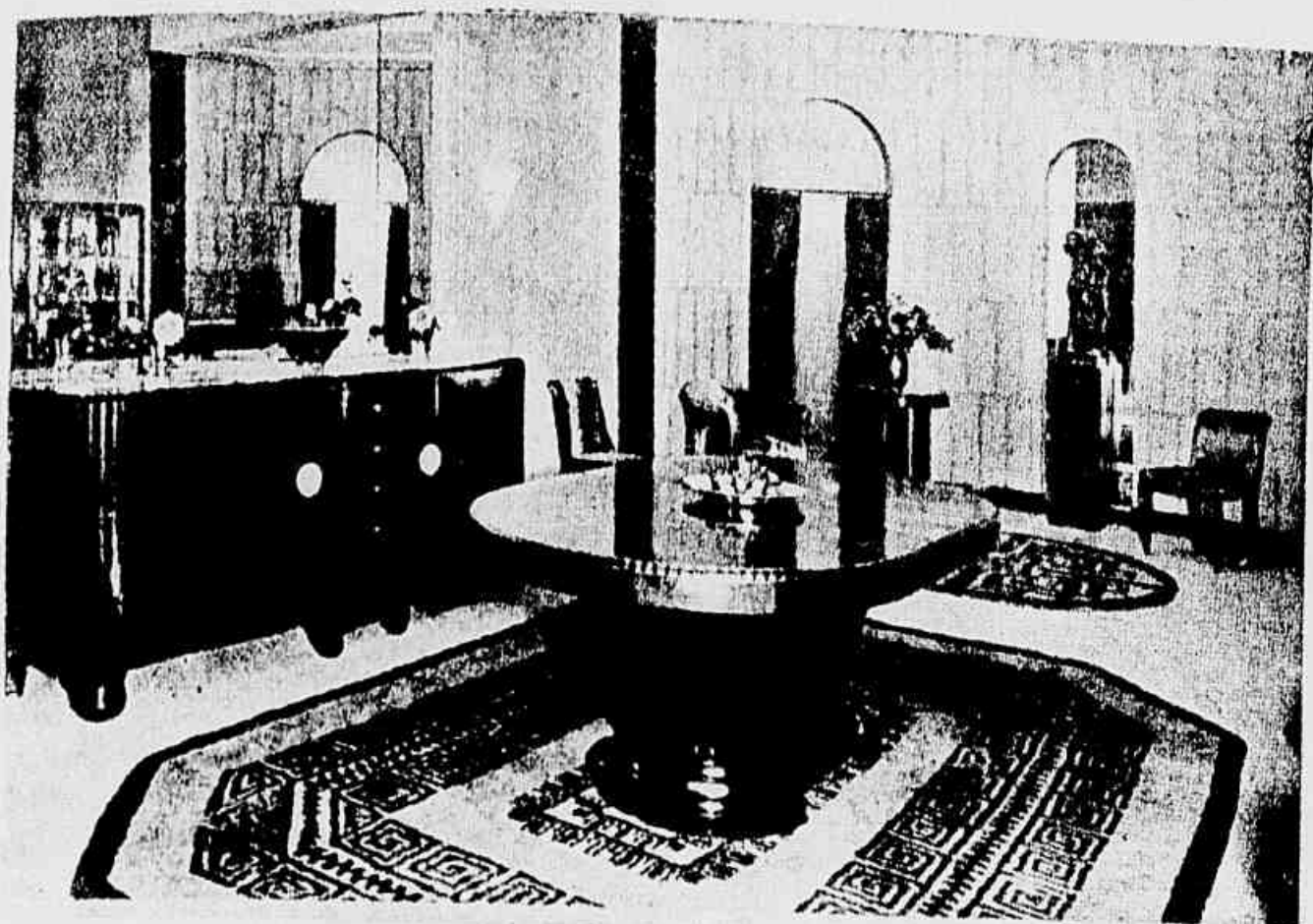
Eu contei isso que me dissera Carlito. Ella balançou a cabeça indecisamente, pensando. Naquelle ambiente onde ella não trazia os saltos elegantissimos que acompanham os seus vestidos de ultima moda, parecia-me miudinha e delicada como uma bonequinha de enfeite. Tão meiga, tão amorosa e gentil naquelle pyjama preto e cinzento que mais realce ainda dava á sua formosura estonteante.

Disse ella depois de longo silencio:

— Mas é difficil realizar... O que vou procurar, como tenho procurado, é tornar o meu representar o mais sincero possivel e para isso não medirei sacrificios e nem esforços.

Depois entramos a conversas sobre a sua vida particular e Irving Thalberg tornou-se motivo para a mesma.

— Sinto-me immensamente feliz sendo sua esposa. Nem imagina! Vivemos cada qual para o nosso lado e a independencia que elle me dá é a prova mais segura que me ama com sinceridade e não me insulta com ciumes ridiculos e fóra da moda. Eu admiro a elle como se fosse um genio, pois realmente o é e elle me quer como a uma deusa. E' tão bom viver assim!... Não temos hora para jantar e nem almoçar e nem para dormir, tão pouco. Nessa apparente desorganiza-

ção, entretanto, ha uma serissima organização... E' que os nossos trabalhos não permittem horarios e, tendo-os, atrazariamos nossos proprios serviços e planos. Lembro-me, a esse respeito, que quando comecei a trabalhar para a M. G. M., sob contracto, mamãe, um dia, telephonou a Irving, quando eu ainda não o amava e nem pensavamos em casamento e lhe disse, a respeito da desorganização de horas de jantar em que eu andava. "Mr. Thalberg, poderia o Senhor, por obsequio, arranjar as cousas de maneira que Norma esteja em casa á hora do jantar?..." Elle riu, naturalmente e respondeu numa fórma polida de quem ainda não se sente genro ao lado da sogra: "Mrs. Shearer, a senhora, por favor, não poderia accommodar as cousas de maneira que o jantar sahisse exactamente quando Norma chegasse em casa?..." Foi o sufficiente para que ella comprehendesse a intenção e a acceitasse como irremediavel que era... Eu comprehendo o trabalho de meu marido e elle comprehende o meu. E' o segredo da nossa felicidade. Os seus dias e as suas horas não podem ser regulados. Nem os meus. Não o queremos, é logico, tambem, porque será atrazo para nós em vez de adiantar. E' muito mais interessante ser assim.

Tinhamos terminado o nosso **lunch.** Depois entrámos em conversas de crianças e ella me disse:

— Não fui tambem feliz tendo um menino em vez de uma menina?

Concordei com ella e sem querer entrámos novamente pelo assumpto de Cinema que era tudo quanto nos empolgava.

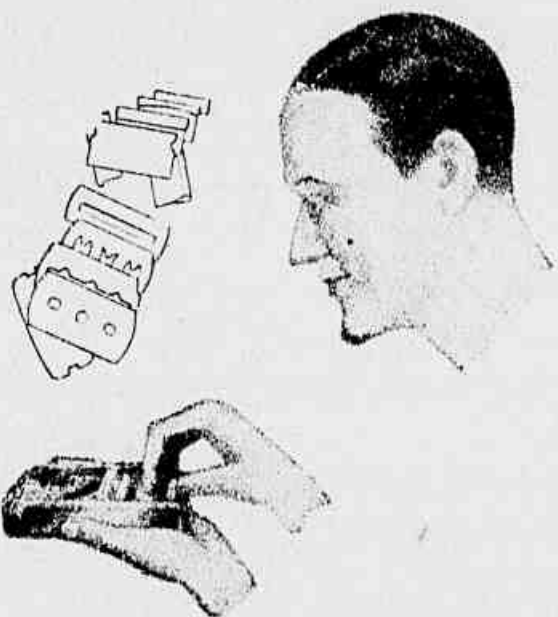
— Depois de **A Divorciada**, encontrei muita gente surpresa a meu respeito. Disseram-me, mesmo, que não julgaram que eu fosse capaz de representar melhor do que eu representava e nem viver uma personagem tão diversa de todas outras quanto tenho vivido. Sabe como consegui esse papel?

Eu não sabia e ella contou-me:

— Tirei uma série de poses para o photographo Hurrell. Ellas eram para illustrar uma edição especial de certa revista e nas quaes eu devia viver differentes typos de mulher e varias phases de um só caracter. A mulher espiritual, a carnal, a maternal e, emfim, todas nesse genero variado. Naquellas em que vivi a mulher carnal, sensual e apaixonada, usei, para as mesmas, um **negligée** de cor metalica e modifiquei tambem, totalmente o meu penteado. Hurrell, que sempre acompanha suas poses com musicas adequadas, poz uma musica de rytmo selvagem a tocar na sua maravilhosa machina e eu, sentindo a pose, procurei tornar-me o mais abandonada e ardente possivel. Deram-me depois, provas das mesmas photographias e eu confesso que me admirei daquillo que via. Pareceram-me differentes. Levei-as a Irving. Elle as estudou cuidadosamente. Eu disse, atôa: "é alguma cousa como a pequena de **Ex Wife**, não achas?" (**Ex Wife** é o titulo original da novella de Ursula Parrott da qual tirou-se o Film **A Divorciada**) E elle me respondeu que talvez eu conseguisse aquelle papel. Eu andava doidinha para representaI-o, confesso. Era alguma cousa nova e muito dramatica que me fascinava! E eu o fiz, realmente, para minha felicidade. Se não tivesse tirado aquellas poses, entretanto, talvez Irving, jamais me desse aquelle desempenho.

— Mas Norma, você, com isso, quer dizer que não é deliciosa?

— Não, minha amiga, não é isso absolutamente que estou querendo provar. Muitas são as mulheres intelligentes que igualmente poderiam ter tido aquelle papel. O que quero dizer é que eu não pensei que o pudesse viver e isso affirmo ainda que contrarie...

Era o fim da nossa conversa. Chamavam-na para um ensaio e estava finda a minha tarefa. Despedi-me della, agradeci toda sua gentileza e toda sua attenção e afastei-me dali levando della a melhor das recordações.

## Agua caliente

( F I M )

dollars; no dia seguinte, quando voltou, ganhou tudo quanto perdera e ainda conseguiu um lucro de dez dollars... Mas ha outros para os quaes não ha "dia seguinte" não...

Charlie Chaplin é freguez e Bebe Daniels, tambem. Dorothy Mackaill, Sil Grauman, Edmund Lowe, Joseph Schenck, Jack Oakie, Buster Keaton e outros, frequentemente são vistos pelas mezas de jogo. No jogo de dados Buster Keaton, uma occasião, ganhou boa somma.

**Agua Caliente** fica a cerca de apenas quatro horas de viagem, em automovel, de Hollywood. Os **astros** e as **estrellas**, por isso mesmo, fazem quasi que diariamente as suas visitas a esse local... Tom Mix, Frank Lloyd, Jack Warner, os paes de Jackie Coogan, Mae Murray, Lupe Velez, Lilyan Tashman, Constance Talmadge, Evelyn Brent, Laura La Plante, Mary Pickford e mesmo Douglas Fairbanks gostam bastante de uma campista ou um bacará...

Raoul Walsh, quando esteve na sua ultima lua de mel em **Agua Caliente**, levou, das corridas e das bancas de jogo, cerca de 18.000 dollars de lucros. Aliás Raoul é ali conhecido como um homem de sorte enorme. Elle é dono de varios cavallos que correm não só em **Agua Caliente**, como em Tia Juana tambem.

O Salão Ouro é o salão das **festas** dos productores, quasi sempre... Carl Laemmle é um dos que lá vão, frequentemente. De uma feita elle perdeu 40.000 dollars, lá e o seu companheiro, Harold B. Franklin, quasi o dobro.

Geralmente os sabbados, á noite, são os momentos mais imponentes e importantes de **Agua Caliente**. O Casino regorgita. O café, o bar, etc., idem. Do Texas, prodigo em millionarios do oleo, vêm muitos cavalheiros que procuram o divertimento intenso do local. Geralmente as mulheres são as que mais perdem e, isso, pela insensatez com que se atiram ao jogo, sem calculos e sem sangue frio.

Ernie Crofton, irmão de James, o gerente geral, é o chefe dos auxiliares de **Agua Caliente**, um corpo de 200 homens e 100 pequenas perfeitamente identificados com os seus respectivos officios e muito adextrados. Ernie foi pugilista e o seu physico e uma cousa que chama a attenção até de um jogador que esteja perdendo. Diz elle, sempre, que se dá melhor com as cartas do que se deu com as luvas...

O homem de confiança de Ernie Crofton é um **ex-cow-boy**, Jack Petty. Uma das condições para ser empregado de **Agua Caliente** é conhecer no minimo duas linguas, além do hespanhol e ter noção de alguma cousa e ser mais do que rudimentarmente instruido. Os ordenados desses empregados são fantasticos e as gratificações de fins de anno, idem. Quasi na proporção dos lucros que são incalculaveis.

Existe certa psychologia no tratamento dos **habitués**. Qualquer novo frequentador pode ter o seu credito com o caixa da mesa de jogo, desde que elle se saiba apresentar. Estabelecido o seu limite, delle não passa, seja elle um millionario ou um simples empregado de studio. Quando o cavalheiro perde, sahe e volta, geralmente embriagado, é impedido de jogar. Aliás elles têm um corpo de inspectores que não fazem outra cousa senão inspeccionar aquelles que entram para o salão de jogos, pois embriagado não é permittido a ninguem jogar. Não ha locais proprios para suicidios, como em **Monte Carlo** e, sim, mesas e bebidas em profusão. O **Whisky** é sempre melhor do que o revolver...

Os donos de **Agua Caliente** são magnatas do Cinema. Tudo aquillo pertence a productores de Films associados tambem naquelle local de diversões e muito dinheiro. Houve até alguem que caçoou e disse que se um judeu paga 10.000 dollars á um artista, por uma semana de trabalho, de accordo com um contracto, é porque sabe que elle deixa 8.000 no ~~proximo encontro...~~ E geralmente o proximo encontro é **Agua Caliente**...

## Hollywood em Pyjama!

( F I M )

Durante a minha estadia em Africa é que dei valor ao uso das calças como libertadoras de movimentos e colossaes auxilios para a mulher moderna. Hoje, em Hollywood, pelo mesmo motivo, não posso deixar de louvar ampla e totalmente o uso integral do pyjama, quer em forma intima, quer em modelos de rua, para passeio e apresentações em publico.

Natalie Moorhead já foi vista dansando no Blossom Room do Rossevelt Hotel com pyjamas variados e lindissimos. Muitas outras tambem têm feito essas apparições de enorme successo. Os homens de Hollywood têm sido contra. Edmund Lowe, Gary Cooper, Conrad Nagel e outros, já têm feito boas pilherias a respeito e se bem que Edmund Lowe seja marido de uma das **leaders** da nova moda, diz, sempre, que não sabe **onde as cousas vão parar**...

Aguardemos por aqui a moda dos pyjamas...

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON